

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS  
Dâmaris Queren Amorim Oliveira

Do cuidado ao aprendizado: centro integrado de  
atendimento psicológico e ensino de artes para idosos

GOIÂNIA  
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Dâmaris Queren Amorim Oliveira

Título do trabalho: Do cuidado ao aprendizado: centro integrado de atendimento psicológico e ensino de artes para idosos

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Damaris Queren Amorim Oliveira, Discente**, em 01/06/2025, às 23:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thalita Pereira Da Fonseca, Professora do Magistério Superior**, em 03/06/2025, às 17:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5406508** e o código CRC **5EF8916A**.

Referência: Processo nº 23070.028639/2025-98

SEI nº 5406508

**Do cuidado ao aprendizado: Centro Integrado de  
Atendimento Psicológico e Ensino de Artes para Idosos**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.ª Ms. Thalita Pereira da Fonseca

Goiânia, 2025.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Queren Amorim Oliveira, Dâmaris  
Do cuidado ao aprendizado: Centro Integrado de Atendimento Psicológico e Ensino de Artes para Idosos [manuscrito] / Dâmaris Queren Amorim Oliveira. - 2025.  
LXIII, 63 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Thalita Pereira Da Fonseca.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Arquitetura e Urbanismo, Goiânia, 2025.  
Bibliografia.

1. Arquitetura para idosos. 2. Centro Dia. 3. Ensino de artes. I. Pereira Da Fonseca, Thalita, orient. II. Título.

CDU 72



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Do cuidado ao aprendizado: centro integrado de atendimento psicológico e ensino de artes para idosos**”, de autoria de Dâmaris Queren Amorim Oliveira, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pela prof.<sup>a</sup> Thalita Pereira da Fonseca - orientadora (FAV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof.<sup>a</sup> Christine Ramos Mahler (FAV/UFG), Prof. Fernando Antônio Oliveira Melo (FAV/UFG), e Márcia Guerrante Tavares (Membra externa). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final **DEZ**, tendo sido o TCC considerado **APROVADO**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Thalita Pereira Da Fonseca, Professora do Magistério Superior**, em 28/06/2025, às 15:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Antonio Oliveira Mello, Professor do Magistério Superior**, em 29/06/2025, às 23:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Christine Ramos Mahler, Professora do Magistério Superior**, em 02/07/2025, às 19:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **MÁRCIA GUERRANTE TAVARES, Usuário Externo**, em 03/07/2025, às 14:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5406513** e o código CRC **FAE69FF9**.

# Entre cuidado e aprendizado

Centro Integrado de Atendimento Psicológico e Ensino de Artes para Idosos



## RESUMO

A população brasileira está envelhecendo consideravelmente ao longo dos anos, resultando em uma mudança na estrutura etária do país, fator que requer novos desafios e um diferente panorama a ser enfrentado. Esta realidade demanda uma maior preocupação com a população idosa, como uma maior necessidade de entender como os idosos se relacionam com seu redor e suas necessidades sociais, além de necessitar de uma maior demanda por equipamentos para este público. A vulnerabilidade de saúde física e mental, o isolamento social e muitas vezes até a marginalização deste público são algumas das questões que podem surgir neste período da vida.

Dessa forma, o propósito do presente trabalho é a criação de um centro integrado de atendimento psicológico e ensino de artes para idosos, no qual seja desenvolvido um local de cuidado e convivência para este público, bem como entender como a arquitetura pode ser um agente significativo e necessário para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos que nela habitam.

Palavras-chave: Arquitetura para idosos; Centro dia; Ensino de artes.

## ABSTRACT

The Brazilian population has aged considerably over the years, resulting in a change in the country's age structure, a factor that requires new challenges and a different panorama to be faced. This reality requires greater concern for the elderly population, such as a greater need to understand how the elderly relate to their surroundings and their social needs, as well as a greater demand for facilities for this public. The vulnerability of physical and mental health, social isolation and often even marginalization of this public are some of the issues that can arise in this period of life.

In this way, the purpose of this work is to create an integrated center for psychological care and arts teaching for the elderly, in which a place of care and coexistence is developed for this public, as well as to understand how architecture can be a significant and necessary agent for improving the quality of life of the individuals who inhabit it.

Key words: Architecture for the elderly; Day center; Arts education.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço e dedico este trabalho aos meus pais, José das Graças e Angela de Fátima, que sempre deram tudo de si por mim e pela minha educação. Foi todo o amor, o cuidado, o carinho e os ensinamentos de vocês que me fizeram chegar até aqui.

Aos meus amigos, Ana Coelho, Heitor, Ana Clara, Ana Maria, Lara, Lucas e Pedro, por todos os momentos compartilhados que tornaram essa caminhada mais leve. Todas as minhas melhores lembranças desses cinco anos de curso incluem vocês.

Ao meu namorado, Moisés, que está sempre ao meu lado e me ajudou no que estive ao seu alcance a concluir parte deste trabalho.

À minha orientadora, Thalita Fonseca, que foi paciente, atenciosa e inspiradora nesse processo. Foi ótimo trilhar essa jornada com a senhora.

# SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b>	<b>12</b>
Apresentação	14
Justificativa	15
Objetivos	16
Metodologia	17
<b>2. A terceira idade no Brasil</b>	<b>19</b>
O envelhecimento	20
Aspectos sociais da terceira idade	21
A saúde mental na terceira idade	22
Políticas públicas de auxílio ao idoso no Brasil	23
<b>3. A arte e cultura para idosos</b>	<b>26</b>
Impacto da Arte na Saúde e Bem-estar da Terceira Idade	28
O Centro Livre de Artes	29
<b>4. Equipamentos de auxílio</b>	<b>32</b>
Espaços arquitetônicos para idosos	34
Tipos de equipamentos no Brasil para o idoso	35
O Centro dia	36
<b>5. Referências projetuais</b>	<b>40</b>
Centro de Atenção Diurna	42
Centro Sentidos para Idosos	46
Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías	50
Quadro síntese	54
<b>6. O lugar</b>	<b>56</b>
A escolha do terreno	60
Estudos do lugar	62
Legislação	70
<b>7. Partido projetual</b>	<b>72</b>
Proposta	74
Projeto Arquitetônico	78
Considerações finais	110
<b>8. Referências bibliográficas</b>	<b>112</b>
Referências bibliográficas	112

*"A velhice é o último grande mistério,  
e só quem a vive pode compreender  
o que há de precioso na experiência  
acumulada."*

- O Ano da Morte de Ricardo Reis, José  
Saramago.

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. Apresentação

Com a crescente expectativa de vida dos brasileiros, o envelhecimento e as questões pertinentes ao público mais idoso da população vem sendo cada vez mais abordados. O crescimento da terceira idade ocasiona em uma maior demanda por serviços de saúde e políticas públicas voltadas à qualidade de vida deste público.

Entende-se o processo de envelhecimento como algo dinâmico e multiforme que abrange diversas questões, incluindo físicas, sociais e psicológicas, que por sua vez, suscitam em diversas necessidades e carências destes indivíduos. Assim, a qualidade de vida na velhice é influenciada não apenas pelo progresso dos anos, mas também por questões e vivências múltiplas e complexas no indivíduo em si próprio e em sua relação no coletivo.

O presente trabalho pretende criar um Centro Integrado de Atendimento Psicológico e Ensino de Artes para Idosos, no qual está incluído um Centro-Dia voltado ao atendimento psicológico, e uma extensão de ensino de artes, vinculada ao Centro Livre de Artes de Goiânia, que irá promover, além de acompanhamento e cuidados diurnos, atividades artísticas e estimulação cognitiva e socialização.

Este TCC irá analisar o processo de envelhecer, entendendo suas particularidades para cada indivíduo, assim como discorrer sobre as políticas públicas voltadas à terceira idade, principalmente na esfera

da assistência social, analisando equipamentos voltados ao idoso e a funcionalidade e aplicação de cada um deles, assim como analisar os espaços arquitetônicos voltados para o público idoso e como a arquitetura pode entender as necessidades destes indivíduos e formar espaços de inclusão e bem-estar.

Pretende-se também abordar a arte e sua influência positiva para a terceira idade, como a prática de atividades artísticas pode contribuir para a socialização e a autoestima das pessoas idosas, melhorando assim, sua qualidade de vida, entendendo essa fase da vida como um momento que pode proporcionar oportunidades e vivências significativas.

## 1.2. Justificativa

A escolha de desenvolver um centro de cuidados diurnos e ensino de artes para idosos parte da percepção da necessidade deste público, tanto do acolhimento e da convivência que o Centro Dia proporciona, quanto das experiências e vivências proporcionadas pela prática artística. O número de idosos no Brasil tem crescido cada vez mais, tornando-se de fundamental importância a criação de locais voltados à terceira idade, especialmente a parcela desta que se encontra em situação de carência social, familiar ou de saúde. Dessa forma, o Centro Dia tem o objetivo de auxiliar tanto o idoso, quanto a família, pois esta nem sempre tem a condição ou o tempo necessário para cuidar do idoso integralmente.

Além disso, o fazer artístico pode ser um instrumento de auxílio da saúde física e principalmente mental, pois ele ajuda o indivíduo a expressar-se, compreender-se, desenvolver autoestima e entender possibilidades, dando mais sentido às suas emoções e vivências, além de estimular a cognição e memória.

Portanto, o propósito do centro integrado é proporcionar, além do cuidado físico e psicológico, a expressão e a autotransformação por meio de atividades artísticas, além de proporcionar uma rede de convivência e apoio entre os idosos, diminuindo questões como a solidão que pode surgir nesta fase da vida, e integrando-os entre si, com suas famílias e com a sociedade.

## 1.3. Objetivos

### Objetivos gerais

Este trabalho tem como objetivo a elaboração de um projeto arquitetônico de um Centro Multidisciplinar para idosos, no qual esteja contemplado um Centro-dia juntamente com um complemento cultural na forma de um Centro de ensino artístico-cultural, com a finalidade de oferecer acolhimento, convivência e experiências aos idosos atendidos.

### Objetivos específicos

- Fomentar o acesso de idosos em situação de vulnerabilidade de saúde e social a um ambiente de cuidado e convivência, promovendo inclusão social e melhoria de sua qualidade de vida;

- Proporcionar acesso a arte e cultura para o público idoso, como uma ferramenta importante de auxílio de seu bem-estar físico e emocional;

- Promover discussões sobre a saúde mental na terceira idade, por meio da criação de um local de cuidado e tratamento terapêutico para o público idoso;

## 1.4. Metodologia

### 1. Revisão bibliográfica

- Processo de envelhecimento populacional e de seu contexto social no Brasil;

- Saúde mental na terceira idade;

- Políticas públicas de apoio à pessoa idosa no Brasil e de apoio a saúde mental;

- Lazer e cultura para idosos: impacto da arte e cultura na vida e no bem-estar dos idosos;

- Estudo do Centro Livre de Artes;

- Espaços arquitetônicos para idosos e análise dos equipamentos de políticas públicas voltados à pessoa idosa;

- Articulação das diretrizes do Centro-Dia.

### 2. Estudo de similares

- Análise de projetos de arquitetura de cuidados ao idoso e projetos culturais para melhor entendimento da configuração e funcionalidade destes tipos de espaços.

### 3. Partido arquitetônico

- Análise e estudo do lugar escolhido para implantação;

- Programa de necessidades;

- Proposta de projeto.



## 2.1. O envelhecimento

Atualmente, o envelhecimento populacional é uma realidade em todo o mundo, incluindo no Brasil, que está passando por uma fase de transição de um país jovem para um país idoso. Segundo o Estatuto do Idoso (Lei n. 10.741/03), o idoso é o indivíduo que tem de 60 anos para cima. Segundo Camarano et al. (2004) a taxa de pessoas com essa idade cresceu de 4% em 1940 para 8,6% em 2000. A quantidade de pessoas com idade acima de 60 anos em 1940 era de 1,7 milhão, enquanto em 2000 de 14,5 milhões, de forma que essa população aumentou nove vezes no país nas últimas seis décadas, destacam as autoras.

Na tabela acima, retirada do Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os dados observados demonstram o crescimento da população idosa no país, da década de 1980 até 2022. A população idosa era de 7.216.017 pessoas, sendo um percentual de 6,06% do total da população brasileira no período. Em 2000, já nota-se um aumento nos números, que vão para 14.536.029 pessoas, aumentando em 2,5% em relação ao ano analisado anteriormente. Em 2022, os números sobem consideravelmente para 32.113.490 idosos, que passam a corresponder a um percentual de 15,82% da população do país.

Além do aumento da população idosa, existe ainda uma diferenciação dentro do próprio grupo, pois também está crescendo a população de 80 anos acima, o idoso com “mais idade”, o que modifica a composição do próprio grupo, segundo Camarano et al. (2004). Essa alteração resulta em uma diversidade dentro da terceira idade, pois, como o grupo abrange uma grande faixa etária, existem nele indivíduos em circunstância bastante diferentes, por exemplo, um idoso de 60 anos pode encontrar-se em bom vigor físico e mental, enquanto um de 80 anos ou mais pode encontrar-se debilitado e em situação de maior vulnerabilidade, tanto fisicamente quanto em relação a sua saúde mental e sua vida social. É importante a compreensão de que o processo de envelhecer é um fator social complexo, que envolve aspectos sociais, biológicos, emocionais, entre outros, e acontece de forma distinta e única para cada indivíduo.

O envelhecimento populacional decorre tanto do aumento da expectativa de vida quanto da redução das taxas de natalidade e mortalidade. Entretanto, o envelhecimento não ocorre de forma homogênea para todos os idosos, e, umas das razões, segundo Escorsim (2021), é devido ao processo de envelhecer envolver duas perspectivas principais, que são os avanços da medicina e da ciência e tecnologia, que possibilitam que as pessoas tenham uma condição de envelhecimento melhor, e a segunda, que diz respeito ao contexto social e econômico das sociedades e dos próprios indivíduos que

estão envelhecendo nelas, além de outros aspectos como regionalidade, gênero, cor, entre outros, que evidenciam a heterogeneidade e não linearidade do fenômeno do envelhecimento para cada indivíduo. Dessa maneira, compreende-se que existem diversas formas de envelhecer, e, na velhice, “pode-se construir histórias singulares e histórias universais, individuais de cada idoso” (Escorsim, 2021, p.429).

## 2.2. Aspectos sociais da terceira idade

Whitaker (2007) explora como a posição do idoso na sociedade transformou-se ao longo do tempo. Até meados do século XX, o idoso ocupava um lugar de respeito e poder na sociedade, sendo chefe da família e responsável por seus negócios. Entretanto, essa situação alterou-se, principalmente em decorrência da industrialização, urbanização e modernização, pois a estrutura da sociedade passou por diversas transformações, incluindo questões como a mudança da estrutura dos empregos, a saída das pessoas para os centros urbanos, além da própria mudança na estrutura familiar, que, em conjunto, enfraqueceu o poder do idoso.

Os aspectos sociais da terceira idade no Brasil revelam um panorama complexo, onde muitos idosos enfrentam sérios desafios, como o isolamento social, a solidão e a marginalização, especialmente em contextos urbanos. Nesse cenário, tanto empiricamente quanto cientificamente, destaca-se uma percepção de fragilidade entre os idosos, relacionada ao processo de envelhecimento. De acordo com

Tabela 1209 - População, por grupos de idade								
Variável - População (Pessoas)								
Brasil								
Ano x Grupo de idade								
1980			2000			2022		
Total	60 a 69 anos	70 anos ou mais	Total	60 a 69 anos	70 anos ou mais	Total	60 a 69 anos	70 anos ou mais
119.002.706	4.474.511	2.741.506	169.799.170	8.182.035	6.353.994	203.080.756	17.820.621	14.292.869

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Tabela 1209 - População, por grupos de idade								
Variável - População - percentual do total geral								
Brasil								
Ano x Grupo de idade								
1980			2000			2022		
Total	60 a 69 anos	70 anos ou mais	Total	60 a 69 anos	70 anos ou mais	Total	60 a 69 anos	70 anos ou mais
100,00	3,76	2,30	100,00	4,82	3,74	100,00	8,78	7,04

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Imagem 1: População (pessoas) idosa e percentual do total geral nos anos de 1980, 2000 e 2022. Fonte: IBGE, 2022.

Camarano (2004), essa perspectiva sustenta estereótipos que retratam essa população como dependente e vulnerável, acentuada por perdas em áreas econômicas, de saúde e autonomia, sendo esta uma visão compartilhada também por muitos idosos. Entretanto, a diversidade de situações, especialmente em relação aos aspectos psicológicos, sociais e culturais, influencia as diferentes maneiras de lidar com as perdas e as vantagens que o envelhecimento pode trazer, segundo Garcia et al. (2005).

Essa visão negativa da pessoa idosa tem levado à formulação de políticas que reforçam essa dependência. Dessa forma, a marginalização social é uma realidade alarmante. Nesse contexto, em que os idosos podem ser vistos como dependentes e sem utilidade, resulta em exclusão de espaços comunitários e de atividades que poderiam proporcionar um senso de pertencimento.

Assim, um importante aspecto a ser considerado é a inclusão e a participação mais ativa dos idosos na sociedade. A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 230, estabelece que “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assistir os idosos”, reconhecendo a importância de garantir direitos e promover políticas públicas que favoreçam sua autonomia e dignidade (Brasil, 1988). No entanto, a realidade muitas vezes é diversa. O Censo de 2020 revelou que muitos idosos enfrentam isolamento social, exacerbado pela falta de políticas que incentivem a convivência e a participação em atividades comunitárias (IBGE, 2020).

Dessa maneira, espaços que promovam convivência, cuidado e atividades voltados a esta população, entendendo a individualidade e necessidade de cada um, são de grande importância para a socialização e a melhora na qualidade de vida deste público.

### **2.3. A saúde mental na terceira idade**

De acordo com Scortegagna (2015), é fundamental haver um equilíbrio entre corpo e mente, de forma que a saúde mental e física recebam a devida atenção. Entretanto, no Brasil, com o crescente aumento da terceira idade, ainda existem adversidades para adaptar políticas públicas e serviços de saúde que atendam às necessidades da população idosa, tanto em aspectos físicos como psicológicos.

A conexão entre corpo e mente considerada por Scortegagna (2015) é destacada pelo fato de que a deterioração da saúde física é o principal fator de risco para a depressão, que se configura como o transtorno de humor mais comum entre a população idosa, segundo Bearzi; Karam; Silva (2021).

De acordo com Nóbrega et al. (2015), condições mentais como a depressão, podem estar ligadas a muitas questões, como isolamento social, doenças crônicas e perda de autonomia. Assim, as práticas de cuidado mais humanizadas e sensíveis às individualidades físicas e mentais de cada paciente são de grande importância para um cuidado mais efetivo, que aperfeiçoe os diagnósticos e o tratamento psicológico dos idosos.

Ademais, nota-se também a presença de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre os idosos, que se apresentam por meio de sintomas como cansaço, ansiedade, insônia, irritabilidade, falhas de memória, problemas de concentração e queixas físicas, conforme Bearzi; Karam; Silva (2021). Os Transtornos Mentais Comuns podem causar um grande impacto na vida da população idosa, e fatores sociais como a segregação e a baixa renda podem estimular ainda mais.

No Brasil, é necessária uma melhor política de saúde para prevenir e tratar esses problemas, o que mostra a importância dos programas de melhoria da saúde mental e da participação ativa das famílias e comunidades no cuidado aos idosos, entendendo que a saúde mental na velhice é mais do que apenas o tratamento de doenças, mas inclui questões de independência, personalidade e bem-estar emocional, e enfatiza a importância de maiores esforços na prevenção e intervenção adequada para melhorar a qualidade de vida dos idosos do país.

### **2.4. Políticas públicas de auxílio ao idoso no Brasil (Incluindo Políticas de auxílio à saúde mental para idosos)**

Ao examinar as políticas públicas direcionadas à população idosa no país, percebe-se, ao longo do tempo, uma considerável falta de atenção por parte dos responsáveis políticos. Até o ano de 1994, não havia no país uma política específica para os idosos, haviam apenas iniciativas específicas, como o Saúde do Idoso e o Programa de

Assistência ao Idoso, que atendiam principalmente os idosos em situação de vulnerabilidade, de acordo com Martos; Martos (2023).

A Política Nacional de Saúde (PNS), Lei n.º 8.080, de 1990, aborda o exercício, a preservação e a recuperação da saúde, bem como a estruturação e o desenvolvimento dos serviços voltados a esta. Esta legislação foi um importante marco legal para a promoção de políticas públicas, pois, após sua constituição, outras leis e políticas foram criadas fundamentadas nela, principalmente leis voltadas para a promoção ao cuidado de grupos específicos, como idosos, crianças ou pessoas com deficiência.

A primeira política direcionada aos idosos no país, foi a Política Nacional do Idoso, criada por meio da Lei nº 8.842, de 1994, que foi um grande marco na garantia dos direitos sociais para a população idosa, uma vez que, baseada nas premissas constitucionais que garantem a responsabilidade do Estado, assim como da sociedade e da família, enfatiza a proteção legal da pessoa idosa.

O referencial jurídico que garante a certificação direitos civis no país é a Constituição Federal de 1988, a qual, no Art. 203 certifica-se acerca da assistência social, prevendo que esta é um direito do cidadão e um dever do Estado que visa “proteger as pessoas que dela necessitarem, independentemente das contribuições à seguridade social” (Brasil, 1988):

“Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos:

I-a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

II-o amparo às crianças e adolescentes carentes;

III-a promoção da integração ao mercado de trabalho;

IV-a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;

V-a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei.”. (Brasil, 1988.)

Posteriormente, foi criado o Estatuto do Idoso, promulgado em 2003, que tornou-se uma política pública de suma importância para o estabelecimento de direitos para o referido grupo etário. Suas diretrizes e fundamentos baseiam-se no respeito e na dignidade ao idoso por reconhecimento da civilização e índole de trabalho do mesmo, orientando, ainda, políticas públicas e ações governamentais para a efetivação e solidificação dos seus direitos.

Outras políticas, como a Política Nacional de Saúde do Idoso

(1999), Política Nacional de Assistência Social (2004) e Lei Orgânica da Assistência Social (2013), são também políticas importantes para a promoção de cuidados e proteção ao idoso brasileiro.

No que diz respeito a saúde mental, não existem políticas exclusivas para a população idosa, dessa forma, o cuidado com a saúde mental dos idosos está contemplado dentro de diretrizes mais amplas, como a Política Nacional de Saúde Mental (2017), Política Nacional de Saúde do Idoso (2006) e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que integra serviços que atendem indivíduos com transtornos mentais, oferecendo suporte em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e outras unidades de saúde, além da Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009, do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece diretrizes para a implementação da Política Nacional de Saúde Mental e a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, que inclui diversas diretrizes voltadas para o cuidado de idosos.

### **3.** O lazer e cultura para idosos

### 3.1. Impacto da Arte na Saúde e Bem-estar da Terceira Idade

A arte tem sido um instrumento de manifestação de emoções desde o primórdio da raça humana. O processo criativo artístico pode ser um meio de expressar, reconstruir, criar e desafiar os vários sentimentos e lembranças que existem no íntimo de cada indivíduo, além de ser um fator de desenvolvimento da sensibilidade do ser humano, que possibilita que este tenha um espaço para sonhar, criar e encontrar-se (Puffal; Wosiack; Junior, 2009).

Na terceira idade, quando observa-se o cenário nacional, é visto que poucos idosos têm uma boa qualidade de vida, tanto relacionado a questões sociais, quanto em saúde, relacionamentos e existenciais, como observa Fabietti (2004), e dessa maneira, uma grande preocupação daqueles que trabalham com este público é relacionado principalmente a uma melhora nas condições de vida deste (Bertinetti, 2022).

O exercício da criação artística entra nesse cenário como um elemento com o potencial de eliminar questões como o isolamento social e falta de autoestima desse grupo etário, e ressignificar o cotidiano e sua percepção de pertencimento à sociedade, por meio da criação, da exploração e do imaginário (Bertinetti, 2022). A arte surge como uma forma de distanciar o idoso do ócio de seu tempo livre, promovendo a vivência coletiva e singular, sendo também uma “projeção do autorreconhecimento do velho enquanto parte do mundo” (Bertinetti, 2022).

O envelhecer acompanhado da experiência da arte ajuda o idoso a adentrar em seu íntimo, redescobrir-se, observando novamente os elementos subjetivos ao seu redor, o que promove uma “apropriação do eu poético-simbólico” (Bertinetti, 2022), e conectando-o com outros indivíduos. Experimentar a arte desenvolve o prazer da vida, de estar no mundo e vivenciá-lo.

O desenvolvimento da criação artística tem uma capacidade educativa de construção social, de forma que a arte configura-se como uma ferramenta de grande potencial para transformação cognitiva tanto do indivíduo, quanto do coletivo. Dessa maneira, para o idoso, a arte representa uma ferramenta para uma nova visão de mundo e recomeço de uma nova fase na vida, conforme Bertinetti (2022).

Além dos benefícios que a prática da arte traz por si própria, quando ministrada em turmas, ela também proporciona convivência e criação de laços afetivos, melhorando até mesmo sua qualidade de vida, pois, segundo a autora, a qualidade de vida está relacionada, além de fatores como saúde e questões sociais, com a criação de vínculos familiares e de amizade. Dessa forma, o convívio e as relações estabelecidas pelos idosos, proporcionados pelo desenvolvimento artístico em um local de convivência, pode contribuir para uma vida mais saudável e dinâmica, ajudando a prevenir o isolamento social por meio da promoção da autoestima e da promoção de interação e compartilhamento de experiências entre os indivíduos envolvidos.

### 3.2. O Centro Livre de Artes

O Centro Livre de Artes é uma instituição que ilustra como a arte tem um potencial integralizador, configurando-se como um importante agente de cultura e arte na cidade de Goiânia.

O Centro é uma entidade municipal, localizada no Bosque dos Buritis, que disponibiliza atividades artísticas e culturais através de cursos de artes e oficinas integradas de artes visuais, música, teatro, dança e práticas corporais. É ofertado desde ensino básico de artes até uma formação qualificada, além de abrigar diversas organizações e projetos artísticos.

Foi fundado no ano de 1975, como a Escola Municipal de Música, com o propósito de democratizar o ensino da Arte à população mais carente de Goiânia, após o professor Osmar Siqueira, seu idealizador, constatar a falta de instituições artísticas em Goiânia.

Inaugurada em setembro de 1975 com o nome de Escola Municipal de Música José Ricardo, como homenagem ao filho falecido do então prefeito de Goiânia, inicialmente era localizada em uma sala dentro do Colégio São Domingos, no Setor Coimbra, por falta de um local mais adequado, além de ter enfrentado outras problemáticas, como a dificuldade de adquirir instrumentos musicais e outros itens para as aulas e a contratação de professores. Em 1977, devido ao desejo de um espaço mais apropriado, a Escola de Música foi transferida para o Palácio Municipal da Cultura, na Praça Universitária, no local

onde é atualmente a Biblioteca Municipal Marietta Telles Machado, na qual foi reinaugurada.

Posteriormente, na década de 80, foi novamente transferida, desta vez para o edifício já ocupado pelo Museu de Arte de Goiânia, no Bosque dos Buritis, localizado no Setor Oeste, sendo este o que se encontra até os dias atuais.

O Centro Livre de Artes é uma instituição que valoriza a vivência artística e gera Integração e valorização da arte e da cultura goiana. Atualmente ele atende alunos de todas as faixas etárias, possuindo também turmas voltadas a faixas específicas de idade. Existem algumas turmas, como a Oficina som, cor e movimento, Oficina de Alongamento e o Coral Raio de Sol, que são ofertadas exclusivamente para alunos da terceira idade, além de diversas outras, de todos os segmentos artísticos, que incluem também esse grupo etário. Em visita ao local, constatou-se a presença de diversos alunos idosos nas aulas que estavam sendo ministradas no momento, como na aula de teoria musical e de colorimetria.

Em entrevista com um professor de artes visuais do Centro, quando perguntado em relação ao público de alunos idosos do Centro, ele afirmou que existe de fato uma grande procura por parte desta população, e que em suas aulas, a maior parte de seus alunos são idosos. Em relação a capacidade terapêutica da arte, ele discorre sobre como as atividades realizadas permitem aos alunos se expressar e se comunicar, além de se tornar uma prática muito prazerosa no

cotidiano destes, pois alguns de seus alunos relatam que sempre quiseram praticar algum tipo de arte, mas por falta de oportunidade ou tempo não conseguiram, e, após participar de alguma turma do Centro, e experienciar essa relação com a arte, eles têm vontade de ficar, e seguem se matriculando em outras turmas e atividades oferecidas no local.



Imagem 04: Sala de piano do Centro Livre de Artes. Fonte: Acervo pessoal, 2024.



Imagem 05: Biblioteca do Centro Livre de Artes. Fonte: Acervo pessoal, 2024.



Imagem 02: Fachada do Centro Livre de Artes. Fonte: Acervo pessoal, 2024.



Imagem 06: Sala de aula do Centro Livre de Artes.



Imagem 07: Corredor externo do Centro Livre de Artes.



Imagem 03: Fachada do Centro Livre de Artes. Fonte: Acervo pessoal, 2024.



Imagem 08: Fachada do Centro Livre de Artes. Fonte: Acervo pessoal, 2024.

## **4.** Equipamentos de auxílio a pessoa idosa

#### 4.1. Espaços arquitetônicos para idosos

Devido ao crescente aumento do número de idosos, muitas áreas estão voltando sua atenção cada vez mais para este público, incluindo a arquitetura, motivada principalmente pela criação de políticas públicas voltadas para a faixa etária.

Apesar de nos dias atuais existirem muitos equipamentos voltados à pessoa idosa, isso nem sempre foi uma realidade. Durante muito tempo, até meados do século XX, não existiam espaços feitos para a pessoa idosa. Os idosos que necessitavam de algum tipo de tratamento ou cuidado, eram sempre acolhidos nos hospitais. De acordo com Brasil (1965), o hospital era considerado um lugar de abrigo e amparo às pessoas necessitadas, o que incluía diversos tipos de pessoas, incluindo, os idosos, servindo muitas vezes como uma espécie de asilo para estes.

Essa também era a realidade brasileira, onde as primeiras instituições voltadas ao idoso funcionavam nos hospitais, tendo seu atendimento voltado para o abrigo de pessoas necessitadas, portanto, apenas aqueles em situação de extrema fragilidade social podiam utilizar estes espaços. A Casa dos Inválidos, no Rio de Janeiro, foi a primeira organização voltada ao idoso no país, criada em 1794, era residência de militares idosos, um local onde passavam a velhice com mais tranquilidade e conforto.

A partir de 1909, após a criação da geriatria e posteriormente devido a um maior índice

de desenvolvimento de políticas públicas e leis voltadas ao idoso, houve um interesse crescente no tratamento e estudo de pessoas idosas, a partir do qual foram desenvolvidos mais projetos e ações voltadas à faixa etária em diversas áreas, inclusive na arquitetura, havendo a criação de mais espaços voltados ao idoso. Posteriormente, estes espaços foram se diversificando, e um público que antes era acomodado apenas em ambientes hospitalares, foi ganhando novos tipos de espaços, como repúblicas, espaços de longa permanência, centros especializados, centros de convivências, centro dia, entre outros.

A arquitetura deve ter a função de acolher esse público, através de espaços que ajudem na recuperação, que sejam adequados à terceira idade e contribuam na qualidade de vida e em um envelhecimento mais ativo e integrado com a família e com a sociedade, distante da segregação geralmente associada a este público, segundo Barbosa; Araújo (2014).

Algumas abordagens, como o Design Universal, a Arquitetura Humanizada, a Arquitetura Inclusiva e a Neuroarquitetura, têm desenvolvido novas formas de projetar estes espaços de forma mais humanizada. Como citado anteriormente, o envelhecimento é um processo complexo e plural, que ocorre de forma distinta para cada indivíduo, e, visto isto, é interessante a criação de ambientes que incluem a pluralidade de seus usuários, pensando em espaços focados não apenas na funcionalidade e na acessibilidade, que são características importantes, mas

que também possibilitem a restauração com a ajuda do ambiente.

É importante a criação de lugares seguros e planejados especialmente para esse público, que têm necessidades diferentes de indivíduos pertencentes a outras faixas etárias. Estes ambientes focados no idoso, podem influenciar no seu estilo de vida, de acordo com Almeida et al (2019), criando espaços de segurança e não barreiras, de forma que o idoso possa realizar suas ocupações cotidianas e circular pelos espaços em maior segurança e facilidade, podendo melhorar consideravelmente seu cotidiano.

#### 4.2. Tipos de equipamentos existentes no Brasil voltados para o idoso:

A Política Nacional de Saúde (PNS), Lei n.º 8.080, de 1990, aborda o exercício, a preservação e a recuperação da saúde, bem como sobre a estruturação e o desenvolvimento dos serviços voltados a esta. Após a constituição desta legislação, outras leis e políticas foram criadas fundamentadas nela, principalmente leis voltadas para a promoção ao cuidado de grupos específicos, como idosos, crianças ou pessoas com deficiência. A Política Nacional do Idoso (PNI) e a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI), são algumas destas políticas que foram estabelecidas posteriormente à PNS.

É por meio da Política Nacional do Idoso (PNI), Lei n.º 8.842,7, promulgada em 1994, que é assegurado amparo ao idoso por meio da concepção de alguns equipamentos de atendimento, para

garantir o fomento ao seu bem-estar.

A Portaria n.º 2.874, expedida em 2000 pela Secretaria de Estado de Assistência Social (SEAS), instaura categorias de atendimento assistencial para idosos e outros grupos, como crianças e pessoas com deficiência, focando suas ações aos indivíduos com carência de renda. Nesta legislação são estabelecidas novas modalidades de atendimento ao idoso, que são o centro-dia, casa-lar, atendimento integral institucional, centro de convivência, república e atendimento domiciliar. Entretanto, segundo Pinto, Simson (2012) estas modalidades não têm se desenvolvido bem no país, tendo atendido uma pequena quantidade de idosos.

Todos estes equipamentos auxiliam o idoso, de maneiras diferentes, em cuidados com sua saúde, no dia-a-dia e em sua qualidade de vida e bem estar, além de garantir apoio também às famílias, no cuidado destas pessoas, que por diversos motivos podem não ter a condição necessária para cuidar destes.

#### Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)

A origem das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), está associada aos asilos, que eram dirigidos à população em situação de vulnerabilidade que precisavam de abrigo (Camarano, 2010). Atualmente são definidas como instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter domiciliar, destinadas a residência coletiva para idosos, sem caráter hospitalar ou terapêutico. São

locais para atendimento de idosos independentes em situação de vulnerabilidade familiar ou idosos com maior dificuldade de execução de atividades cotidianas, que oferecem cuidados diários, como higiene, alimentação, vestuário, além de serviços médicos e medicamentos. São desenvolvidas também atividades de lazer e oficinas cuja função é promover lazer e interação entre os residentes.

### Centro de convivência para idosos

O centro de convivência é uma instituição de permanência diurna do idoso, na qual são desenvolvidas atividades culturais, recreativas, físicas, associativas, entre outras, com o objetivo de fortalecer vínculos familiares e comunitários, impedindo o isolamento social e promovendo socialização e/ou ressocialização, convívio e desenvolvimento de novos conhecimentos, impactando na qualidade de vida e bem estar de seus usuários. O centro de convivência representa uma possibilidade de cuidado ao idoso de forma a reduzir a sobrecarga de sua família, configurando-se, segundo Pinto; Simson (2012), como o equipamento voltado aos idosos mais difundido entre aqueles estabelecidos pelas legislações.

### República para idosos

A República para idosos foi fundada pela Prefeitura Municipal de Santos (SP) em conjunto com o movimento social “Pró-Moradia”, no ano de 1996, destinada a idosos com vulnerabilidade social, com renda de um a dois salários mínimos, autonomia física para realização das

atividades cotidianas, sem família ou com laços familiares fragilizados ou desfeitos (SANTOS, 2019).

Neste modelo de moradia compartilhada, os idosos são indivíduos independentes, exercendo direitos e deveres. Os cuidados da casa, como a limpeza e organização, além da alimentação e do pagamento (simbólico) das contas mensais, são de responsabilidade de todos. O conceito de idosos debilitados e carentes é substituído por idosos que são ativos e saudáveis, explorando possibilidades de sua velhice (FORTES, 2010).

### Centro dia

O centro dia é uma modalidade de atendimento socioassistencial de funcionamento exclusivamente diurno, que atende à pessoas idosas em situação de carência social, que possuem alguma limitação nas atividades diárias, o qual será melhor detalhado no próximo capítulo, por se tratar do objeto deste presente trabalho.

#### 4.3. O Centro dia: Definição e diretrizes

O Serviço de Proteção Social Especial para pessoas idosas, referenciado no Sistema Único de Assistência Social (Suas), estabelece alguns equipamentos voltados para a pessoa idosa em situação de risco pessoal ou social, que são divididos em três categorias: proteção social básica, proteção social especial de média complexidade e proteção social especial de alta complexidade.

O Centro Dia, pertencente a rede socioassistencial de Proteção

Social Especial de Média Complexidade, é categorizado na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, aprovada pelo Conselho Nacional da Assistência Social, conforme resolução Nº 109, de 11 de novembro de 2009, a qual prescreve suas diretrizes gerais como serviço de média complexidade, além de estabelecer sua descrição, objetivos, formas de acesso, abrangência, articulação em rede, impacto social esperado e regulamentações gerais.

O equipamento é oferecido para pessoas idosas, com idade de 60 anos ou mais, em situação de vulnerabilidade social ou pessoal, cuja condição necessite de assistência especial para realização de atividades cotidianas, podendo ter algum grau de dependência ou ser pessoas independentes. É de uso diurno, não podendo ser empregado como nenhum tipo de moradia temporária para os idosos atendidos.

O Centro Dia para Pessoas Idosas é um serviço socioassistencial de abrangência e administração municipal, de modo que todos os usuários necessitam ser referenciados ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), pois o equipamento faz parte da integração da rede socioassistencial.

É importante entender que, como os equipamentos anteriormente citados, o Centro Dia não é um serviço de saúde ou reabilitação. Entende-se este equipamento como um lugar de proteção e convivência para pessoas idosas na qual são administrados cuidados diários, como alimentação, vestuário, medicamentos, higiene e ajuda

com a mobilidade. Sua finalidade é, além de suavizar a responsabilidade da família, principalmente daquelas que não tem condições de manter um cuidado integral destes idosos, propiciar integração e mais bem-estar aos usuários. Assim, suas ações devem ser compatíveis com as prerrogativas da política de assistência social, e qualquer situação de emergência médica ou que exija cuidado clínico deve ser encaminhada para o serviço de saúde adequado.

Segundo o Guia de Orientações técnicas para Centro Dia para idosos, do Governo do Estado de Goiás, de 2023, é possível que o Centro Dia seja multidisciplinar, ou seja, possa ter extensões e atividades de outras áreas, articulado com outros órgãos ou em extensões dentro do próprio Centro, que podem ser culturais, educacionais, sociais, sócio ocupacionais, entre outras, de forma a garantir uma maior integração dos idosos entre si, desestimulando questões como o isolamento social, além de ter um caráter recreativo e de lazer para os idosos, variando os temas abordados e amplificando a realização de atividades e eventos.

### Diretrizes de funcionamento

Segundo Goiás (2023), o Centro Dia oferta vagas para até 30 idosos por turno, podendo totalizar até 60 pessoas atendidas ao longo do dia. Seu funcionamento é de oito horas diárias, nos cinco dias úteis da semana, podendo também funcionar em alguns fins de semana, principalmente para a realização de atividades interdisciplinares que envolvam as famílias dos

idosos atendidos e a comunidade no geral. O Centro oferece cuidados pessoais básicos, como suporte dos cuidadores para com os idosos em atividades cotidianas, como ajuda para se vestir, ajuda na higiene diária, auxílio na administração de medicamentos que já tenham prescrição médica e apoio na alimentação, a qual deve ser ofertada pela unidade. Devem existir locais apropriados para alimentação, descanso e os atendimentos e serviços que o Centro proporciona, e em caso de necessidade de atendimento médico de maior complexidade, como citado anteriormente, o idoso deverá ser encaminhado para uma unidade de atendimento médico.

São utilizados diferentes métodos de trabalho pela equipe multidisciplinar que atua no Centro Dia para a realização das atividades tanto individuais quanto coletivas com os idosos, como palestras, oficinas, escuta, atividades de estímulo à autonomia no dia a dia, atividades de lazer, entre outras, de forma a garantir um atendimento melhor, mais interdisciplinar e mais humanizado para todos os indivíduos atendidos.

Além disso, dentre as iniciativas oferecidas pelo Centro Dia estão ações de acesso à informação e direitos, auxílio à família em sua função de cuidado do idoso por meio de informações e orientação, orientação aos idosos quanto a situações de negligência e descaso, articulação com outros equipamentos e serviços de assistência social, entre outras, que são desenvolvidas por meio de palestras e campanhas. Também podem ser realizados eventos

como apresentações artísticas e exposições (especialmente se o centro estiver vinculado a um programa de atividades culturais), campanhas e palestras educativas de diversos temas, confraternizações e eventos em datas comemorativas, entre outros (Goiás, 2023).



# 1. Centro de Atención Diurno para idosos

Local: Macas, Equador

Tipo de projeto: Centro Dia, arquitetura social

Autores: Side FX Arquitectura

Data: 2022

O Centro de Atención Diurno para idosos tem o intuito de acolher pessoas em carência social, garantindo seus cuidados básicos e consequentemente a redução de sua vulnerabilidade. Está localizado no distrito de General Proaño, na província de Morona Santiago, inserido na região Amazônica, motivo

que faz o clima ser quente e úmido. O projeto é de iniciativa pública do governo do Equador, fazendo parte do programa de Projetos de Desenvolvimento Territorial, cujo objetivo é levar espaços sociais para a área de influência de usinas nucleares, a qual o projeto faz parte.

É um projeto térreo, para facilitar a locomoção e uso dos idosos atendidos. O Centro possui áreas espaçosas e confortáveis para a realização das atividades coletivas e os atendimentos médicos, que configuram as principais funções do local.

Seu programa é composto por três setores, de atendimento, serviço e administração, que consistem em dois consultórios, um médico e um odontológico, sala multifuncional e ateliê de atividades, cozinha, refeitório, sanitários e depósito e salas administrativas.



Imagem 10: Pátio interno do Centro de atenção diurno. Fonte: ArchDaily, 2022.



Imagem 09: Fachada do Centro de atenção diurno. Fonte: ArchDaily, 2022.

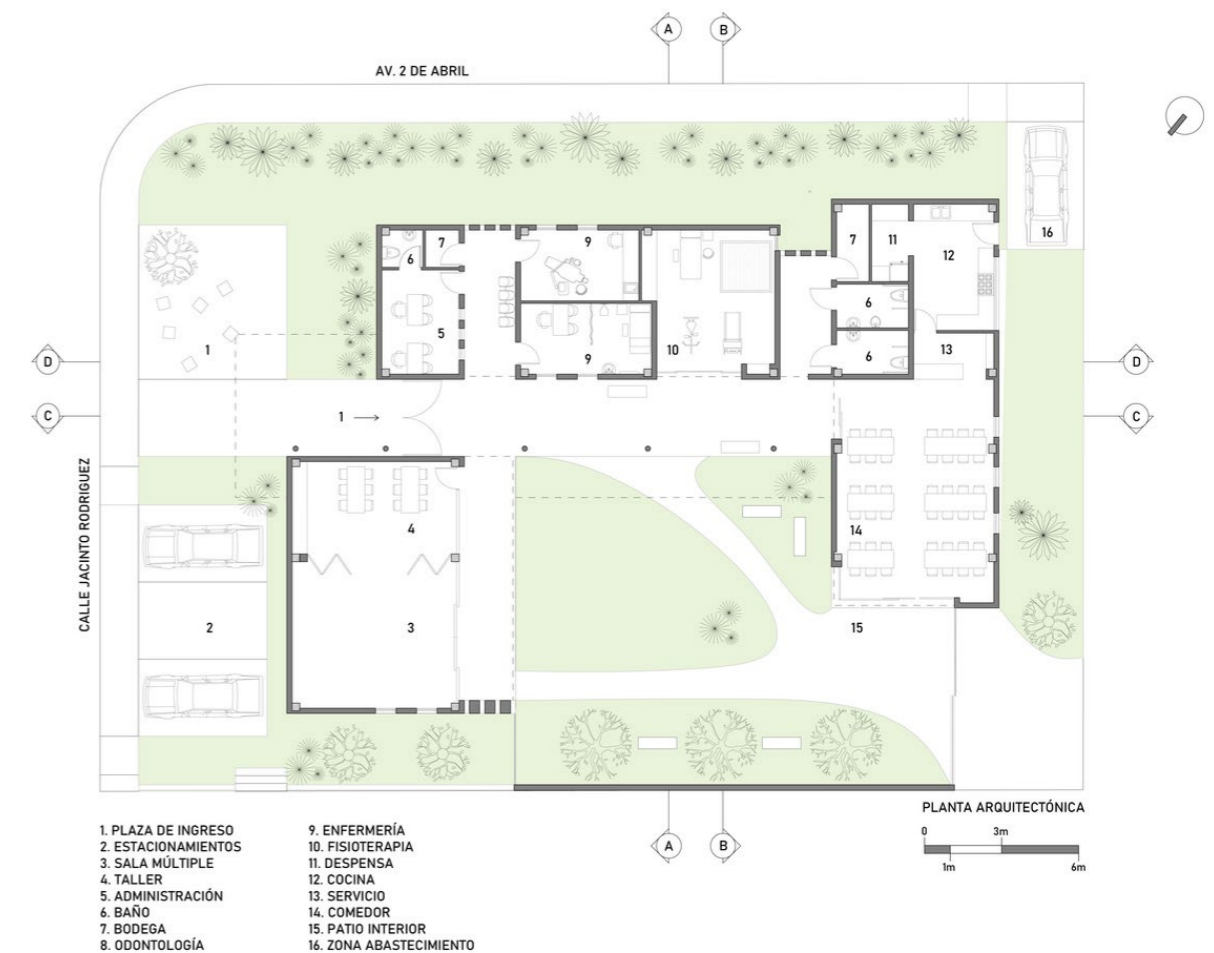


Imagem 11: Planta baixa do Centro de atenção diurno. Fonte: ArchDaily, 2022.

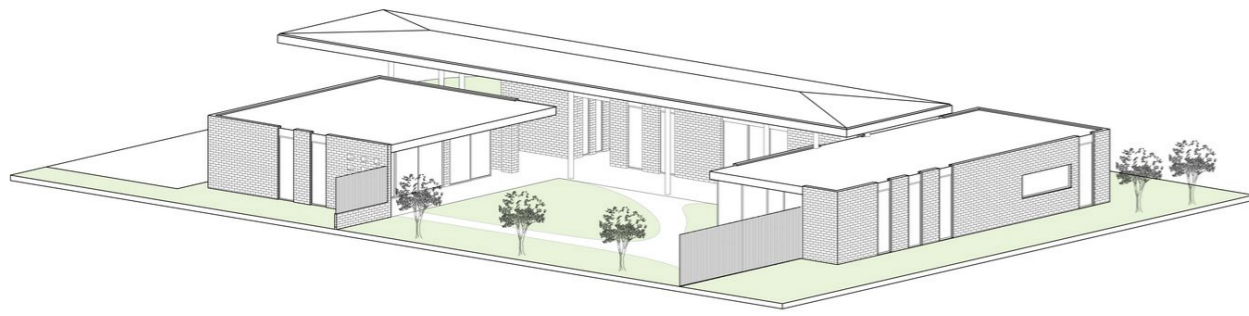


Imagem 12: Planta baixa do Centro de atenção diurna. Fonte: ArchDaily, 2022.

Sua implantação é em forma de “U”, de maneira que gere um pátio central interno que funcione como um espaço para convivência e descanso, além de definir o limite entre público e privado na edificação, e ser também o espaço que recebe os visitantes do centro, por sua proximidade com o acesso principal. Além disso, o projeto estabelece harmonia e relação com seu entorno, que consiste em uma área pública na qual existem outras edificações governamentais.

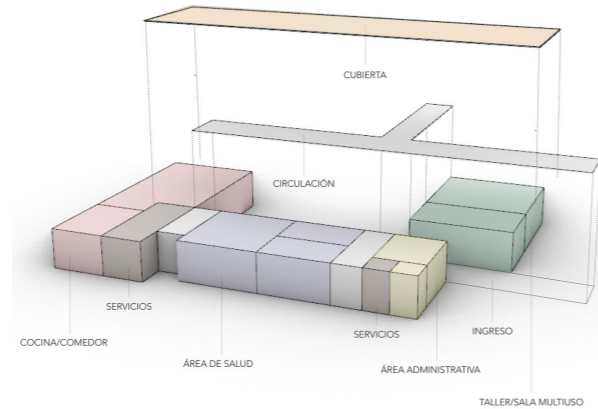


Imagem 13: Diagrama de setorização do Centro de atenção diurna. Fonte: ArchDaily, 2022.

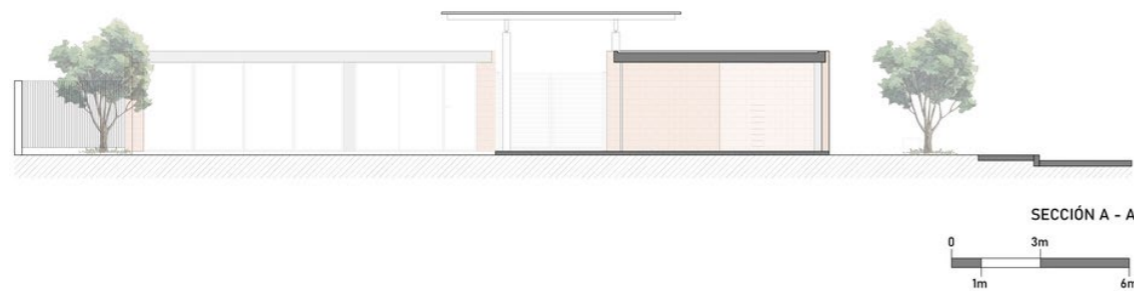


Imagem 14: Corte A do Centro de atenção diurna. Fonte: ArchDaily, 2022.



Imagem 15: Corte C do Centro de atenção diurna. Fonte: ArchDaily, 2022.



Imagem 16: Corredor externo do Centro de atenção diurna. Fonte: ArchDaily, 2022.

Sua materialidade é composta por uma estrutura de concreto nos blocos internos da edificação, constituída pela composição de pilares, vigas e laje nervurada, e estrutura de metal para apoiar a cobertura da circulação principal que eleva-se acima do edifício. A vedação é composta por tijolos aparentes e diversas esquadrias de alumínio e vidro que abrem-se para o pátio central, para o qual todo o projeto volta-se.



Imagem 17: Salas do Centro de atenção diurna. Fonte: ArchDaily, 2022.



Imagem 18: Corredor externo do Centro de atenção diurna. Fonte: ArchDaily, 2022.



Imagem 19: Vista externa do Centro de atenção diurna. Fonte: ArchDaily, 2022.

## 2. Centro Sentidos para Idosos

Local: Funes, Argentina

Tipo de projeto: Centro geriátrico, habitação de longa permanência

Autores: Estudio Cordeyro & Asociados

Data: 2022

O Centro Sentidos para idosos é um equipamento de habitação de longa permanência para idosos, com o objetivo de proporcionar um espaço acolhedor e confortável para seus residentes, além de ter também diversos equipamentos para uso terapêutico e cotidiano destes.

A construção situa-se em um grande terreno, com mais de 10.000m<sup>2</sup>, do qual faz parte também uma floresta. Ela é composta por dois pavimentos, organizados por três blocos separados, que são unidos em uma de suas extremidades por um corredor central no qual estão localizadas também as áreas

de serviço e apoio terapêutico, de forma que estas ficam separadas do setor residencial, que é situado nos blocos. Além disso, uma grande área verde circunda todo o espaço, e nos espaços entre os blocos formam-se pátios internos, para os quais os ambientes são voltados por meio de grandes aberturas, proporcionando assim, uma boa iluminação e ventilação.

No corredor central estão situados também, em pontos estratégicos, espaços de convivência e uso comum dos idosos, como a piscina de hidroterapia, o ginásio, sala de fisioterapia, salão de beleza, sala de refeições, salas para oficinas, entre outros. Essas unidades de convivência possuem tantos espaços de uso coletivo quanto espaços individuais, além de cada uma ter seus próprios ambientes de apoio.



Imagem 21: Pátio interno do Centro Sentido para idosos. Fonte: ArchDaily, 2022.



Imagem 20: Vista do externa Centro Sentidos para Idosos. Fonte: ArchDaily, 2022.



Imagem 22: Planta baixa do Centro Sentido para idosos.. Fonte: ArchDaily, 2022.

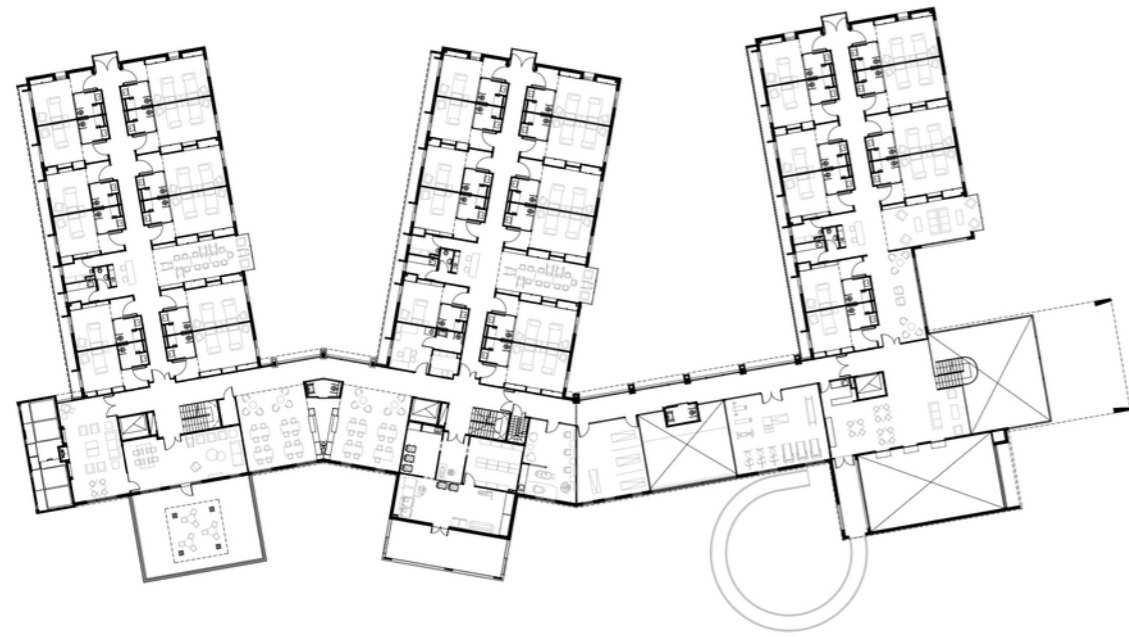


Imagem 23: Planta baixa do pavimento superior do Centro Sentidos para idosos. Fonte: ArchDaily, 2022.

Nas habitações, o propósito foi a concepção de uma arquitetura humanizada, com espaços confortáveis e convidativos para os idosos atendidos, proporcionando sensação de 'casa' e bem estar. A arquitetura foi trabalhada de maneira sensorial, como um agente terapêutico, na qual elementos como a circulação, os espaços amplos e as cores dos espaços ajudam na familiarização dos idosos residentes, além de auxiliar nos sentidos reduzidos que alguns desses idosos têm.



Imagem 24: Recepção do Centro Sentidos para idosos. Fonte: ArchDaily, 2022.

O espaço externo é formado por jardins que circundam toda a edificação, compostos por vegetação e caminhos sinuosos com espaços de estar e espaços de exercício, favorecendo a socialização e a vida ativa.



Imagem 25: Interior do Centro Sentidos para idosos. Fonte: ArchDaily, 2022.



Imagem 26: Fachada do Centro Sentidos para idosos. Fonte: ArchDaily, 2022.

Sua materialidade é composta por estrutura de pilares e vigas de concreto, cobertura por lajes nervuradas também de concreto armado, vedação de tijolos maciços aparentes e taipa em alguns locais, além de grandes aberturas de vidro, geralmente voltadas para os jardins.



Imagem 27: Jardim sensorial do Centro Sentidos para idosos. Fonte: ArchDaily, 2022.

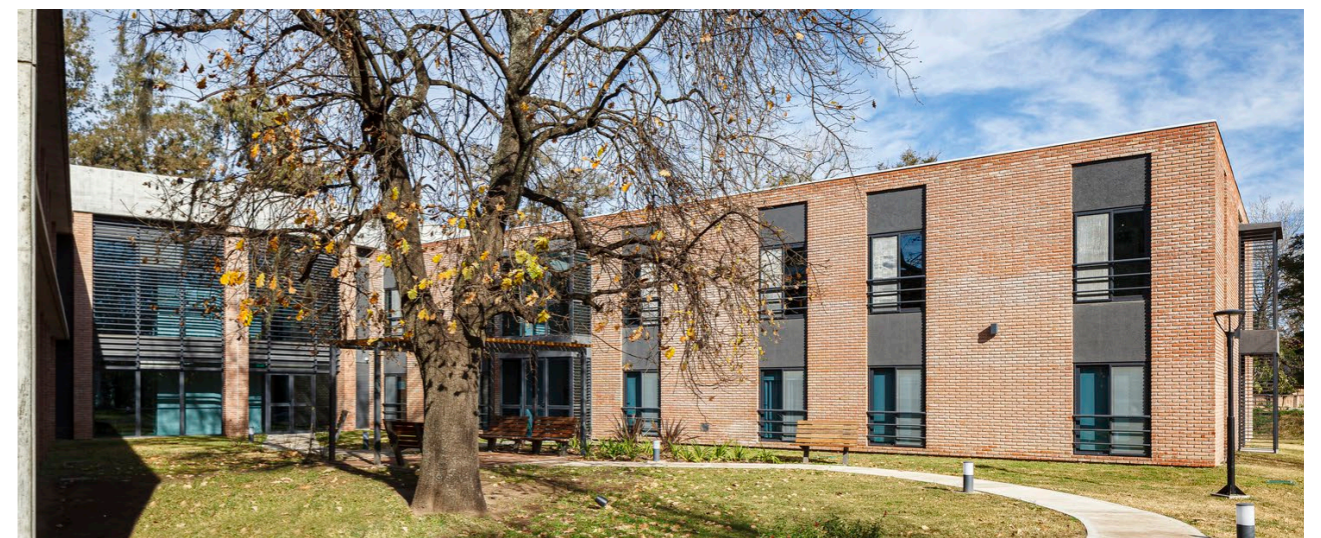


Imagem 28: Exterior do Centro Sentidos para idosos. Fonte: ArchDaily, 2022.

### 3. Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías

Local: Cidade do México, México

Tipo de projeto: Centro comunitário

Autores: a|911

Data: 2022

O Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías é um espaço público, situado no Parque Rosendo Arnaiz, no distrito de Benito Juárez, na Cidade do México, com o intuito de proporcionar um lugar de convivência e cidadania para a comunidade local. Seu programa é focado em mulheres em alguma situação de vulnerabilidade social, jovens que abandonaram a escola e ao público em geral que não tem acesso a equipamentos culturais deste tipo.



Imagem 29: Fachada do Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías. Fonte: ArchDaily, 2022.



Imagem 30: Fachada do Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías. Fonte: ArchDaily, 2022.

Sua implantação é composta por um perímetro retangular, que inclui um único bloco térreo no qual se concentra o programa, e por pátios internos frontal e posterior. Seu bloco principal é constituído por salas de aula e espaços educacionais multifuncionais, que são bem iluminados e ventilados por meio de grandes claraboias, que possuem vedação de vidro fixo e venezianas para ventilação.

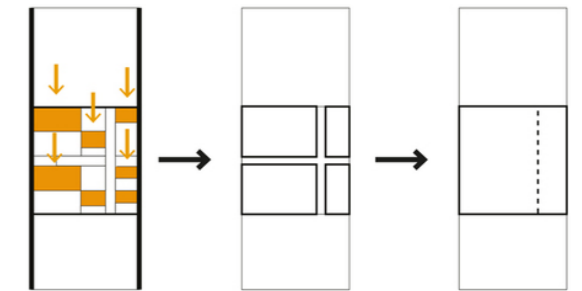


Imagem 31: Diagramas do Centro Comunitário Pilares Farías. Fonte: ArchDaily, 2022.

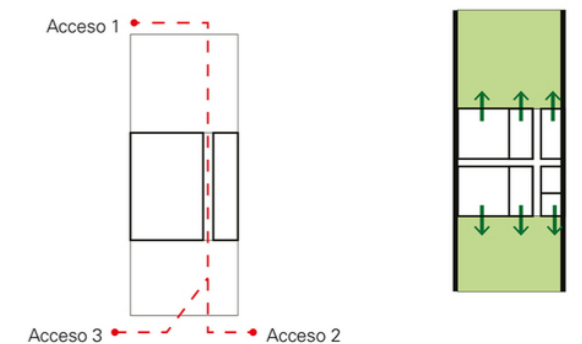
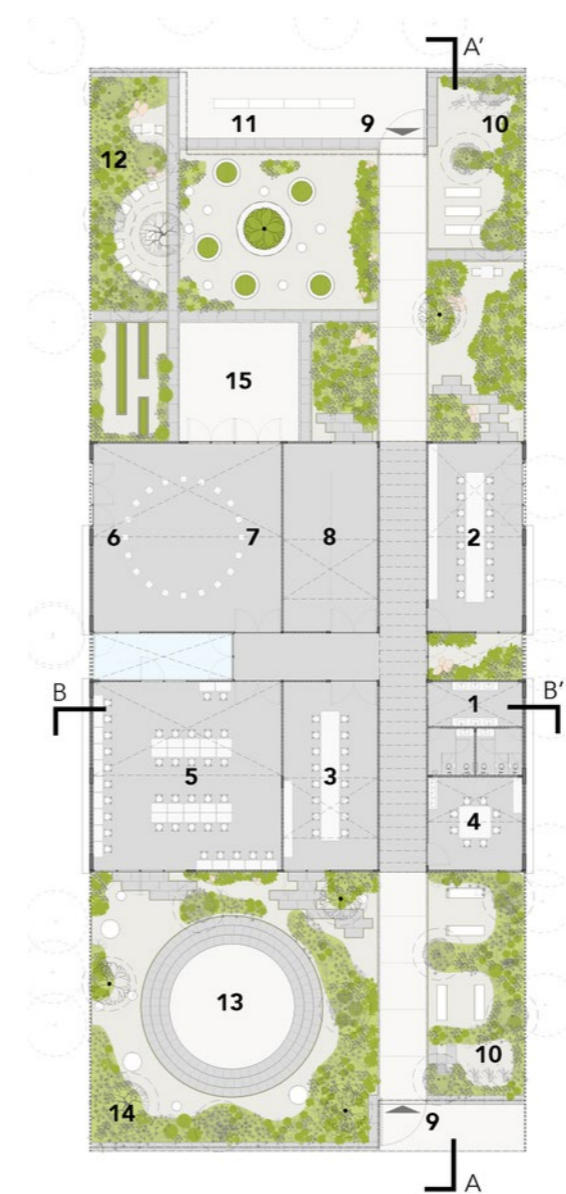


Imagem 32: Diagramas do Centro Comunitário Pilares Farías. Fonte: ArchDaily, 2022.

1. Servicios
2. Electrónica
3. Electricidad
4. Joyería
5. Ciberescuela + Robótica
6. Libroclub
7. Cineclub
8. Artes de cuerpo
9. Plaza de acceso
10. Racks de bicicletas
11. Jardín de ajedrez
12. Estancia
13. Anfiteatro
14. Huerto
15. Plaza
16. Jardín de lectura

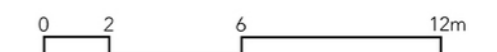


Imagem 33: Planta baixa do Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías. Fonte: ArchDaily, 2022.

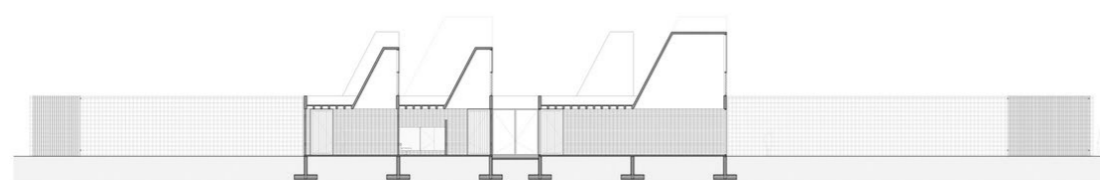


Imagem 34: Pátio interno do Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías. Fonte: ArchDaily, 2022.

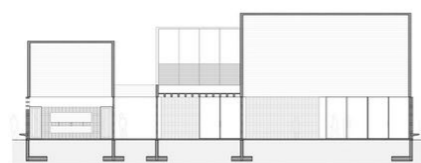
O Centro possui dois acessos principais, um ao norte e um ao sul, e uma circulação central que parte destes acessos e conecta as salas. Seus jardins, também nas extremidades norte e sul, além de serem áreas de estar agradáveis, com vegetação e mobiliário de estar, abrigam atividades do centro como área de leitura e fórum ao ar livre, de forma que o aprendizado conduzido no centro também é realizado nestes espaços externos.



Imagem 35: Vista interna do Centro Comunitário Pilares. Fonte: ArchDaily, 2022.



Sección A - A'



Sección B - B'

Imagem 36: Cortes interna do Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías. Fonte: ArchDaily, 2022.



Imagem 37: Isométrica do Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías. Fonte: ArchDaily, 2022.



Imagem 38: Vista interna do Centro Comunitário Pilares. Fonte: ArchDaily, 2022.

O Centro trata-se de um volume de baixo impacto no entorno, que ergue-se de forma equilibrada e harmônica com o parque e sua paisagem.

Sua materialidade é composta por estrutura de pilares, vigas e lajes de concreto armado e vedação de tijolos maciços aparentes, incluindo duas grandes paredes laterais com tijolos vazados, constituindo uma espécie de cobogó.



Imagem 39: Pátio interno do Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías. Fonte: ArchDaily, 2022.

## 4. Quadro síntese

Foi elaborado um quadro síntese com as principais diretrizes dos estudos de caso, que irão auxiliar no desenvolvimento da proposta do presente trabalho.

Quadro síntese dos Estudos de caso			
	Centro de Atenção Diurno	Centro Sentidos para Idosos	Centro Comunitário Pílares Valentín Gómez Farías
Implantação	Implantação térrea e de volume de baixo impacto na paisagem urbana ao redor, de forma equilibrada e harmônica, com a existência de um pátio interno como ponto importante do projeto, sendo este um local de convivência, integração e lazer para os usuários.	Existência de um grande jardim interno sensorial como ponto importante do projeto, sendo este um local de convivência, integração, lazer e descanso para os usuários.	Implantação térrea e de volume de baixo impacto na paisagem urbana ao redor, de forma equilibrada e harmônica, com a existência de um pátio interno como ponto importante do projeto, sendo este um local de convivência, integração e lazer para os usuários.
Programa	Programa constituído por salas de atendimento aos idosos, administração e locais de convivência, sendo o principal o pátio interno	Programa constituído por salas de atendimento aos idosos, administração, locais de permanência e locais de convivência para os idosos, sendo o principal o jardim sensorial interno	Programa constituído por salas de aula e convivência para a comunidade
Forma e volume	Implantação em 'U' voltada para o pátio interno, com ambientes com grandes aberturas para o exterior e uma cobertura elevada que marca a circulação principal do projeto	Projeto composto por espaços amplos com grandes aberturas verticais que cortam o edifício	Planta formada por espaços modulares e flexíveis, com uma relação interessante de cheios e vazios na edificação, além de garantir conforto ambiental por meio de grandes aberturas e cobogós voltados para o pátio interno e para o espaço externo.
Materialidade	Materialidade composta por estrutura de concreto aparente e vedação de tijolos maciços aparentes		

Imagem 40: Quadro síntese dos estudos de caso. Fonte: Autoral, 2024.

## 6. O Lugar

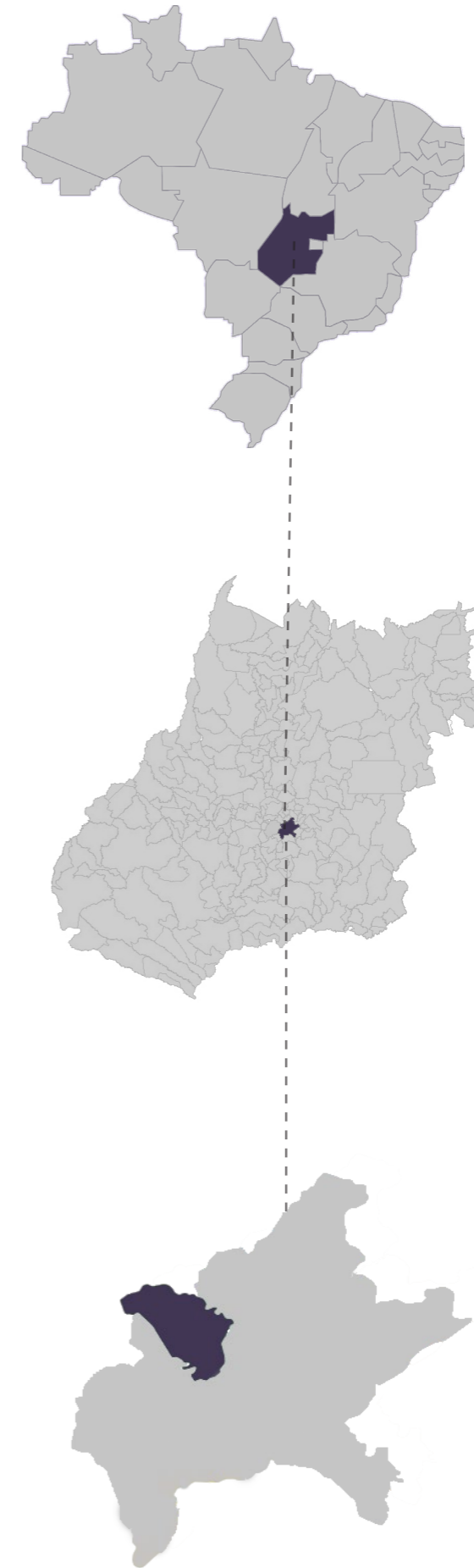


Imagem 41: Mapas do Brasil (em destaque Goiás), Goiás (em destaque Goiânia) e Goiânia (em destaque a região noroeste de Goiânia). Fonte: Autoral, 2024.

## Localização em relação ao Setor Central



## 6.1. A escolha do terreno

Em 2023 o Governo do Estado de Goiás publicou um Guia de orientações técnicas para Centro dia para pessoas idosas, documento no qual são estabelecidos alguns critérios para o local de implantação do Centro Dia, entre os quais os principais são:

- Localização em área de fácil acesso da população;
- Local que tenha acesso a transporte público;
- Aspecto geral bom e que possua uma boa infraestrutura;
- Terreno amplo, que permita ao Centro possuir um espaço geral adequado para a realização dos serviços oferecidos.

Além disso, a Resolução Nº 109, de 11 de novembro de 2009, que aprova a Tipificação nacional de Serviços Socioassistenciais, no qual está incluindo o Centro Dia, determina que este equipamento é um serviço socioassistencial para indivíduos com certa vulnerabilidade social ou familiar e com algum grau de dependência, tendo como finalidade questões como a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida destas pessoas, dessa forma, entende-se que o equipamento é majoritariamente voltado a indivíduos em carência social e, portanto, é interessante que sua locação encontre-se em um local da cidade que tenha concentração de indivíduos nesta situação.

## O terreno

Com base nestas informações, foi escolhido um terreno localizado no Setor Cândida de Moraes, situado na região Noroeste de Goiânia, que configura-se como um bairro residencial com infraestrutura em crescimento.

O Setor Cândida de Moraes emergiu na década de 1980 como parte de um plano de crescimento habitacional da cidade, particularmente para suprir a demanda crescente por residências de baixo custo. O bairro foi concebido e dividido com o objetivo de fornecer residências acessíveis para famílias de renda baixa e média, o que favoreceu sua ocupação acelerada.

É localizado em uma região relativamente afastada do centro de Goiânia, mas apesar disto, a proximidade com importantes vias, como a Avenida Perimetral Norte e a Av. Anhanguera, facilita o acesso ao bairro e contribui para sua facilidade de conexão com a cidade.

Segundo dados encontrados no Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o bairro possui uma boa concentração de idosos, como pode ser visto na tabela abaixo, que estabelece o número de idosos na cidade de Goiânia e no bairro Cândida de Moraes, além do seu percentual em relação à população geral, fator que viabiliza a implantação do Centro Dia no local.

Município e Subdistrito	Idade	
Goiânia (GO)	Total	1.302.001
	60 a 69 anos	72.054
	70 anos ou mais	52.628
	75 a 79 anos	14.595
	80 a 89 anos	13.340
U.T.P. Cândida de Moraes/Maria Dilce - Goiânia - Goiânia (GO)	Total	28.474
	60 a 69 anos	1.470
	70 anos ou mais	860
	75 a 79 anos	226
	80 a 89 anos	205

Imagem 42: População residente segundo idade. Fonte: Tabela 3175 - População residente, por cor ou raça, segundo a situação do domicílio, o sexo e a idade. IBGE, 2022.

Goiânia (GO)	Total	100,00
	60 a 69 anos	5,53
	70 anos ou mais	4,04
	75 a 79 anos	1,12
	80 a 89 anos	1,02
U.T.P. Cândida de Moraes/Maria Dilce - Goiânia - Goiânia (GO)	Total	100,00
	60 a 69 anos	5,16
	70 anos ou mais	3,02
	75 a 79 anos	0,79
	80 a 89 anos	0,72

Imagem 43: População residente segundo idade, percentual geral. Fonte: Tabela 3175 - População residente, por cor ou raça, segundo a situação do domicílio, o sexo e a idade. IBGE, 2022.

Além disso, dados de renda da população residente no bairro, e mais especificamente da população idosa, com 60 anos ou mais, evidenciam que é um local com a existência de uma população de

● Total ○ Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo ● Mais de 1/2 a 1 salário mínimo  
● Mais de 1 a 2 salários mínimos ● Mais de 2 a 3 salários mínimos

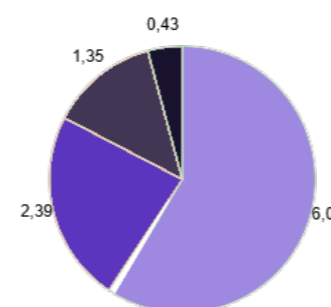


Imagem 44: Renda da população de 60 a 69 anos no bairro Cândida de Moraes. Fonte: Tabela 3277 - classes de rendimento nominal mensal por grupos de idade. IBGE (2022).

renda baixa a média, fator que favorece a criação de um equipamento como o Centro-dia no local, de forma que este seria voltado para o uso de pessoas que de fato necessitam dos serviços oferecidos.

● Total ○ Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo ● Mais de 1/2 a 1 salário mínimo  
● Mais de 1 a 2 salários mínimos ● Mais de 2 a 3 salários mínimos

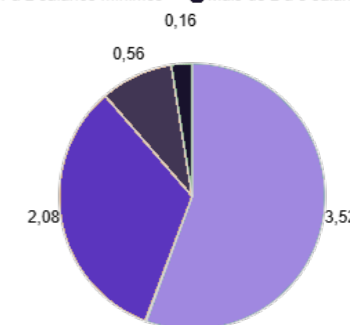


Imagem 45: Renda da população de 70 anos ou mais no bairro Cândida de Moraes. Fonte: Tabela 3277 - classes de rendimento nominal mensal por grupos de idade. IBGE (2022).

## 6.2 Estudos do lugar

### Mapa de usos

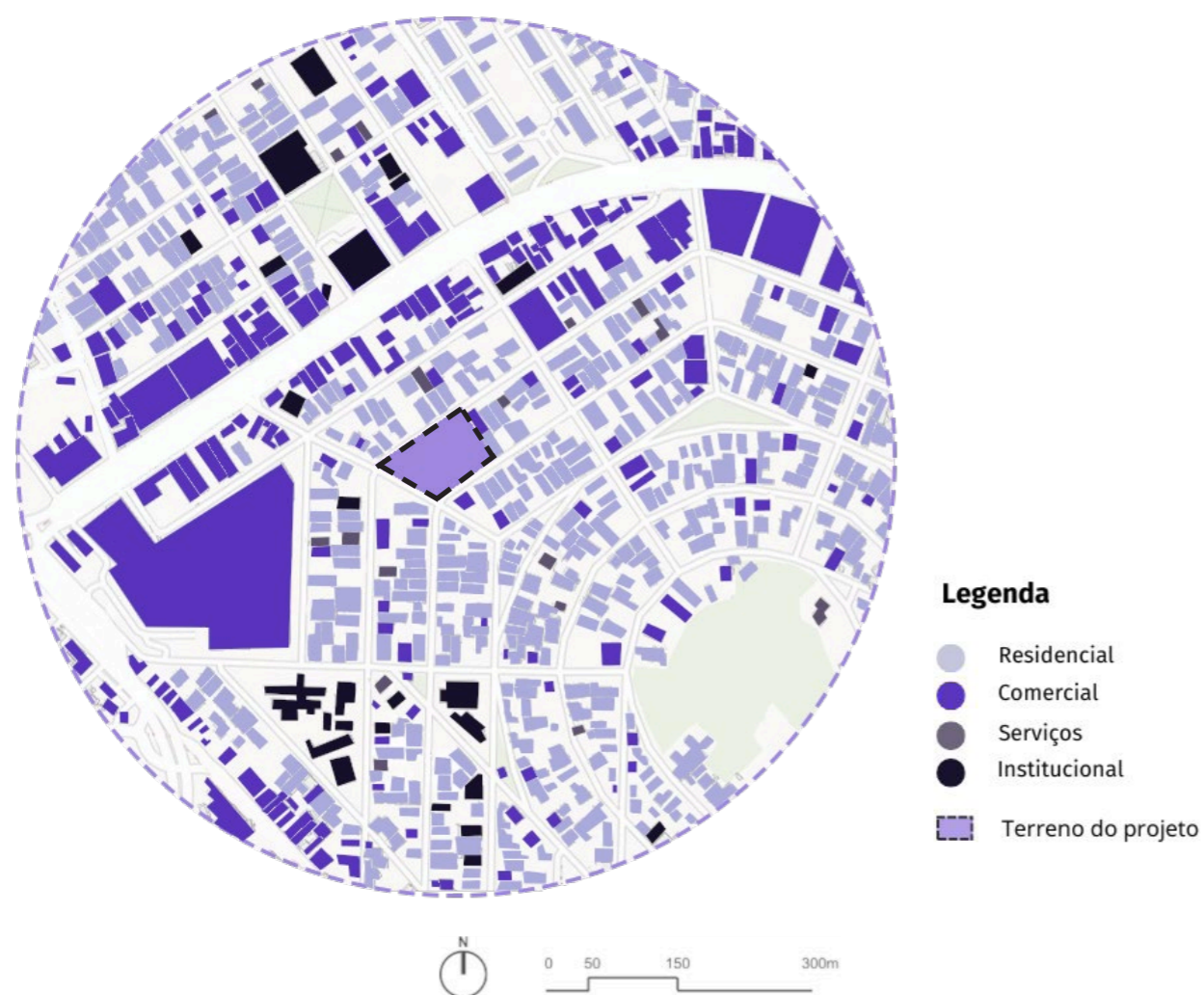


Imagem 46: Mapa de usos, raio de 500m. Fonte: Autoral, 2024.

A região estudada é predominantemente residencial, incluindo o entorno imediato do terreno a ser trabalhado. O uso comercial tem predominância principalmente ao redor da Avenida Perimetral, onde existe um polo comercial com diversos tipos de comércio

em toda sua extensão. Existem ainda alguns equipamentos institucionais, principalmente representados por escolas e instituições religiosas. Existem também alguns lotes com serviços, que são constituídos por serviços voltados a cuidados pessoais, em sua maioria.

### Mapa de gabaritos

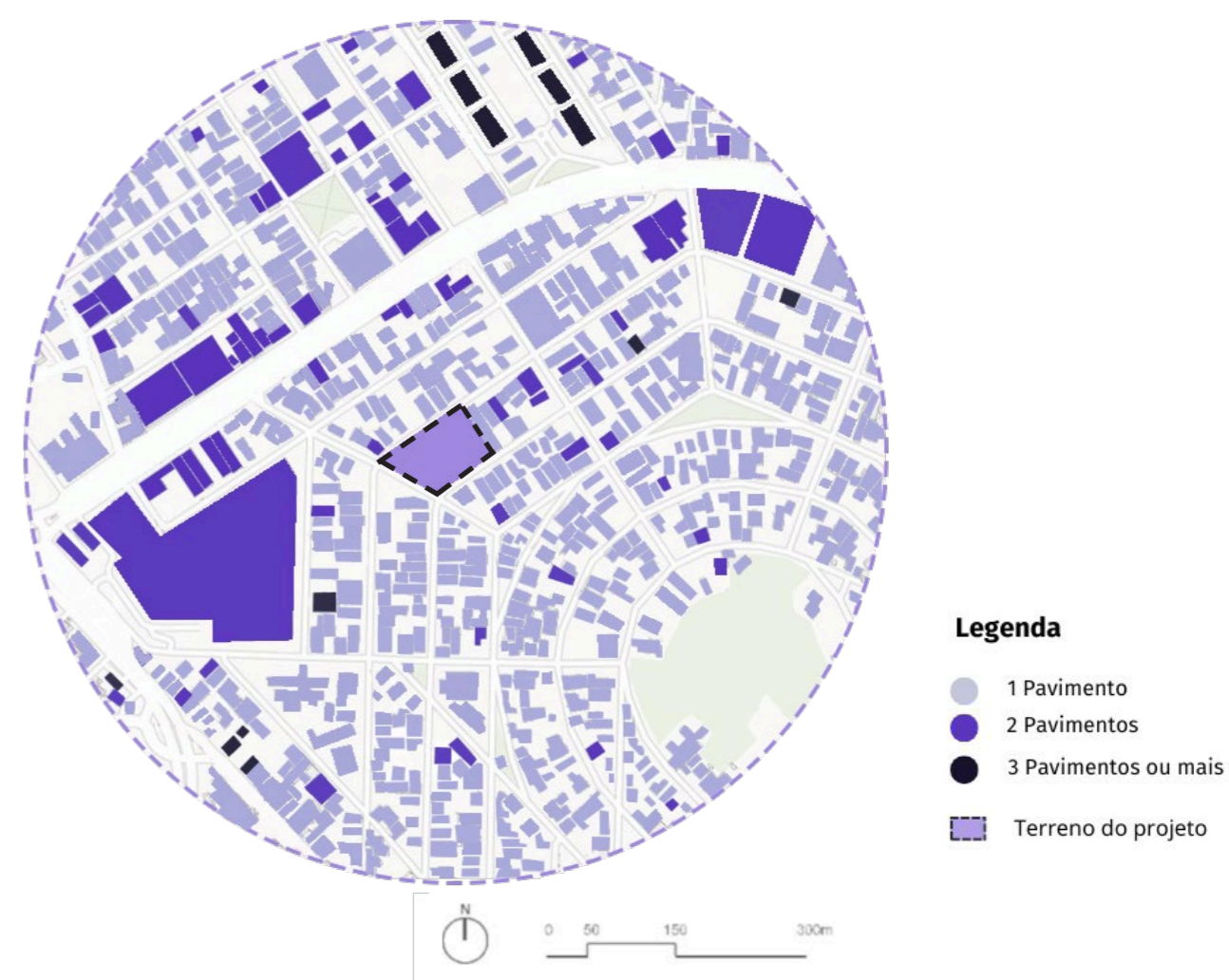


Imagem 47: Mapa de gabaritos, raio de 500m. Fonte: Autoral, 2024.

O mapa apresenta a predominância de edificações térreas na área estudada, sendo a maior parte das edificações existentes. Existem algumas com dois pavimentos, constituídas geralmente por equipamentos comerciais, estando mais concentrados na região perto da

Avenida Perimetral, ou residências do tipo sobrado. Poucas edificações possuem três pavimentos ou mais, sendo a principal e de maior altura o conjunto residencial em altura localizado na Avenida Perimetral.

## Mapa de vias e transporte público



Imagem 48: Mapa de vias e transporte público, raio de 500m. Fonte: Autoral, 2024.

As vias predominantes na região analisada são as vias locais. Destaca-se a Avenida Perimetral, caracterizada como via expressa, que configura-se como a mais impactante na área abordada por conta de sua conexão e amplitude com outras regiões da cidade, sendo uma das principais rotas para chegar ao terreno do projeto. A Avenida Anhanguera, caracterizada como via arterial, também destaca-se como de grande relevância na área abordada, por sua possibilidade de conexão com outras regiões da cidade. Ambas possuem grande fluxo de movimentação durante todo o dia. Ademais, a maior parte das vias são locais e possuem um fluxo

de veículos e pessoas pequeno.

Existe na região uma oferta adequada de transporte público, cujos pontos de ônibus estão concentrados na Av. Perimetral, que levam ao Terminal Padre Pelágio, também próximo do terreno estudado, que por sua vez, conecta a região a vários locais de Goiânia, como a região central, setores como Oeste, Bueno, Campinas, entre vários outros, e até outras cidades na região metropolitana, como Trindade e Goianira.

## Mapa de equipamentos próximos



Imagem 49: Mapa de equipamentos próximos, raio de 2km. Fonte: Autoral, 2024.

É importante a existência de equipamentos de saúde próximos ao terreno do projeto, pois o Centro Dia irá receber idosos com problemas de saúde, de mobilidade, entre outros, e, dessa maneira, caso ocorra alguma emergência médica com algum dos pacientes, ocasionada por condições de saúde pré existentes no paciente ou casos ocasionais que podem acontecer, como quedas, é importante que existam equipamentos por perto que possam prestar esse socorro. No raio de 2km analisado, existem quatro equipamentos de saúde que podem suprir esta demanda, sendo eles o Cais Cândida de Moraes, o Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (HUGOL), o Hospital Ruy

Azeredo e o Centro Médico HapVida.

Além destes equipamentos, foram listados também outros pontos relevantes neste entorno, como o Terminal Padre Pelágio, que caracteriza-se como o maior terminal de transporte público da região Noroeste, encontrando-se próximo ao terreno e de muita importância no que diz respeito a mobilidade da região, ligando-a a diversos locais de Goiânia; equipamentos comerciais que geram grande movimento; o Cras, serviço voltado à assistência social, que é articulada ao Centro dia, e espaços voltados à pessoa idosa, como o Residência Terapêutica Esperança e a Associação Bailão Da Melhor Idade.

## O terreno

O terreno escolhido está situado em uma área de esquina, contornada pelas ruas R. José Bonifácio, R. Ouro Preto e R. Januário da Cunha Barbosa. Possui um caimento de 2,7m e sua área total é de 5.077m<sup>2</sup>, abrangendo 14 lotes no total.

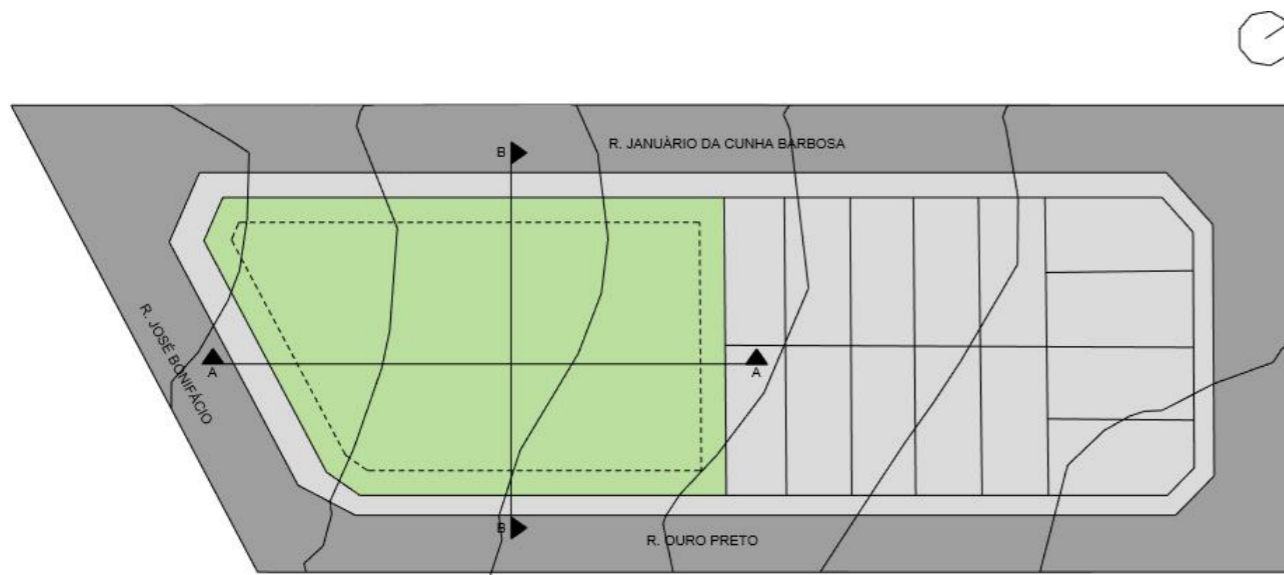


Imagem 50: Terreno do projeto. Fonte: Autoral, 2024.



Imagem 51: Corte A do terreno do projeto. Fonte: Autoral, 2024.

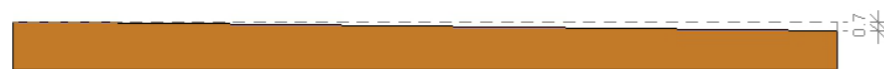


Imagem 52: Corte B do terreno do projeto. Fonte: Autoral, 2024.

## Mapa de incidência solar

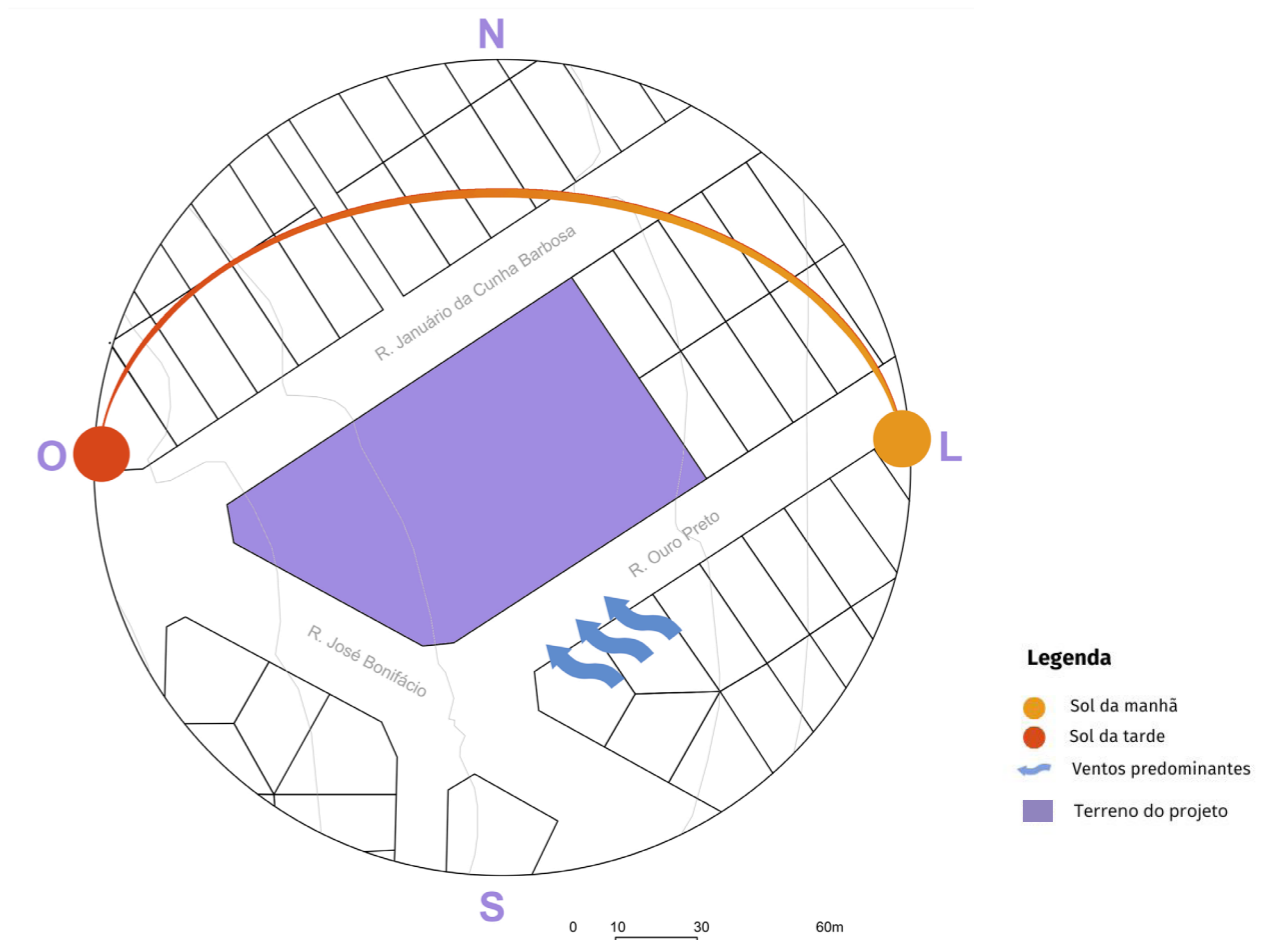


Imagem 53: Mapa de incidência solar, raio de 200m. Fonte: Autoral, 2024.

Em relação à incidência solar, a fachada localizada na R. Januário da Cunha Barbosa, receberá a incidência solar Norte, de forma que será a que receberá maior insolação, de maneira que necessitará de maior preocupação projetual no que diz respeito a isto; a fachada da R. Ouro Preto, que está a Leste, receberá uma incidência solar mais amena, e a fachada da

R. José Bonifácio, voltada para o Sul, será a fachada a receber a menor incidência de luz solar. Em razão da inclinação da quadra, a insolação do Oeste irá interferir no projeto a depender de como este for disposto no terreno, entretanto, a fachada localizada na R. Januário da Cunha Barbosa, receberá também a incidência solar Noroeste.

Fotos do terreno



Imagem 54: Terreno do projeto, vista da R. José Bonifácio. Fonte: Acervo pessoal, 2024.

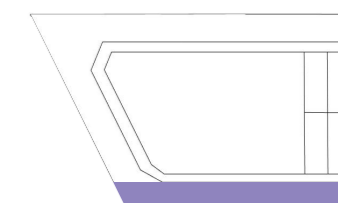


Imagem 57: Terreno do projeto, vista da R. Ouro Preto. Fonte: Acervo pessoal, 2024.

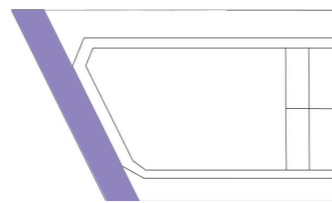


Imagem 55: Terreno do projeto, vista da R. José Bonifácio. Fonte: Acervo pessoal, 2024.

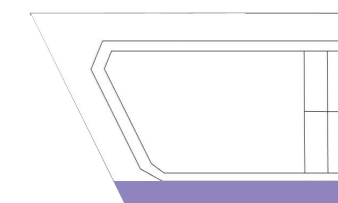


Imagem 58: Terreno do projeto, vista da R. Ouro Preto. Fonte: Acervo pessoal, 2024.



Imagem 56: Terreno do projeto, vista da R. José Bonifácio. Fonte: Acervo pessoal, 2024.

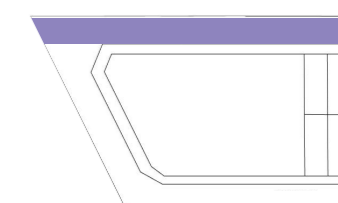


Imagem 59: Terreno do projeto, vista da R. Januário da Cunha Barbosa. Fonte: Acervo pessoal, 2024.

### 6.3. Legislação

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram analisadas legislações urbanísticas da cidade de Goiânia, sendo a principal o Plano Diretor de Goiânia, a Lei Complementar nº 349, de 2022, da qual extraiu-se as seguintes informações:

#### “Dos Parâmetros Urbanísticos

Art. 180. Os parâmetros urbanísticos admitidos na Macrozona Construída, referentes ao índice de ocupação, à altura máxima e aos afastamentos frontal, lateral e de fundo resultarão da aplicação da Tabela de Parâmetros Urbanísticos, constante do Anexo XXI desta Lei Complementar.

§ 1º **Os recuos serão medidos perpendicularmente ao alinhamento do terreno.**

Art. 182. Entre edificações situadas em um mesmo terreno deverá ser garantido o afastamento mínimo entre elas de duas vezes a dimensão do respectivo recuo lateral estabelecido no Anexo XXI desta Lei Complementar, quando a altura máxima da edificação for superior a 7,50 m (sete metros e cinquenta centímetros).

Art. 183. **Nos recuos mínimos obrigatórios estabelecidos nesta Lei Complementar não poderá haver edificações**, exceto os casos previstos no Código de Obras e Edificações do Município de Goiânia e nesta Lei Complementar.

§ 5º Em terreno de esquina, não resultante de remembramento e/ou desmembramento, com face

voltada para 3 (três) vias públicas, considerar-se-á como lateral a face voltada para a via pública de menor caixa, excepcionalmente **devendo atender o recuo mínimo de 2 m (dois metros) até 11 m (onze metros) de altura da edificação** quando situado em AA e ADD e 12 m (doze metros) de altura da edificação para as demais unidades territoriais, sendo obrigatório o atendimento dos recuos constantes nos Anexos desta Lei Complementar, para as alturas acima do previsto neste parágrafo.

Art. 190. Ficam estabelecidos os seguintes índices de ocupação máximos para as novas construções e as modificações das edificações existentes situadas em imóveis da Macrozona Construída:

I - 90% (noventa por cento), para os pavimentos situados no subsolo, desde que respeitados o índice paisagístico e de controle de captação de água pluvial previstos nesta Lei Complementar;

II - 100% (cem por cento), até a altura de 11 m (onze metros) da edificação;

III - 50% (cinquenta por cento), acima da altura de 11 m (onze metros) da edificação.

Art. 192. Fica estabelecido o índice paisagístico mínimo para os imóveis da Macrozona Construída, na **proporção de 15% (quinze por cento) de sua área, garantindo no mínimo 10% (dez por cento) em cobertura vegetal permeável** e o restante podendo ser utilizada cobertura vegetal não permeável.”

ALTURA DA EDIFICAÇÃO	AFASTAMENTOS		
	Lateral (m)	Fundo (m)	Frente (m)
4,00	-	-	5,00
7,50	-	-	5,00
11,00	2,00 <sup>1</sup>	2,00 <sup>1</sup>	5,00
14,50	3,00	3,00	5,00
18,00	3,20	3,20	5,00
21,50	3,40	3,40	5,00
25,00	3,60	3,60	5,00

Imagem 60: Anexo XXI do Plano Diretor de Goiânia, tabela de parâmetros urbanísticos com de recuos. Fonte: Goiânia, 2022.

Desta maneira, foi desenvolvido um quadro síntese com alguns dos principais elementos a ser considerados para o desenvolvimento do projeto:

<b>Recuo mínimo lateral e do fundo</b>	2 m
<b>Recuo mínimo frontal</b>	5 m
<b>Índice de permeabilidade</b>	15%
<b>Taxa de ocupação</b>	Até 11 m: 100% Acima de 11 m: 50%
<b>Vagas de estacionamento</b>	Até 60m <sup>2</sup> - isento 61 m <sup>2</sup> até 180 m <sup>2</sup> - 1 vaga p/ cada 60 m <sup>2</sup> 181 m <sup>2</sup> até 540m <sup>2</sup> - 1 vaga p/ cada 60 m <sup>2</sup> 541 m <sup>2</sup> até 5000m <sup>2</sup> - 1 vaga p/ cada 45 m <sup>2</sup> Acima de 5001 m <sup>2</sup> - 1 vaga p/ cada 45 m <sup>2</sup>

Imagem 61: Parâmetros Urbanísticos a serem empregados no projeto. Fonte: Autoral, 2024.

## **7. Partido projetual**

## 7.1 Programa de necessidades

O programa de necessidades foi dividido em duas partes principais, o Centro Dia e o Centro de Ensino. O programa de necessidades do Centro Dia foi desenvolvido com base nos ambientes considerados necessários ao funcionamento deste, com base em estudos de caso, projetos semelhantes e no Guia de Orientações técnicas para Centro Dia para idosos, documento do Governo Estadual de Goiás, citado no item 4.3 deste trabalho, que esclarece as diretrizes de funcionamento do Centro Dia e cita alguns ambientes e departamentos necessários para o funcionamento deste, os quais foram todos inseridos no projeto e estão destacados no programa ao lado com um asterisco (\*).

Para o Centro de Ensino de artes foi-se considerado também os ambientes julgados necessários ao seu funcionamento, bem como uma investigação das ementas das oficinas e cursos do Centro Livre de Artes, a principal referência programática deste, no qual foi-se analisado a quantidade de vagas oferecidas nas disciplinas semelhantes aquelas escolhidas para este projeto, para o auxílio da definição da metragem quadrada de alguns ambientes e também seu funcionamento de forma geral.

Imagem 62: Programa de necessidades. Fonte: Autoral, 2025.

Programa de necessidades					
Setor	Ambiente	Uso	Quantidade	Á. Útil unit. ( m²)	Á Útil Total ( m²)
Recepção e Administração	Estacionamento		20	12,5	250
	Recepção e espera*	Atendimento e espera (compartilhada)	1	51	51
	Acolhimento	Acolher e direcionar o idoso	1	23	23
	Direção geral	Direção geral do centro integrado	1	26	26
	Coordenação Centro Dia*	Sala da coordenação do Centro dia	1	24	24
	Sala administrativa Centro Dia*	Sala de administração e reunião de equipe	1	35	35
	Almoxarifado	Armazenamento de documentos	1	14	14
	W.C	Lavabos masculino e feminino	2	5	10
	Secretaria Cultural	Sala do secretário da extensão cultural	1	32	32
	Coordenação Cultural	Sala do diretor da extensão cultural	1	16	16
	Sala dos professores Cultural	Sala de descanso para professores	1	37	37
	W.C	Lavabos masculino e feminino	2	4	8
	Atendimento	Enfermaria	Cuidado geral dos pacientes	1	23
Atendimento*		Atendimento individual ou familiar			0
Assietência social		Espaço para consultas com os idosos e famílias	1	23	23
Atendimento psicológico		Espaço para consultas com psicólogos	3	23	69
Salas de descanso*		Salas de descanso femininas e masculinas para os pacientes	2	44	88
Vestiário+W.C para pacientes*		Masculino e feminino	2	35	70
Sala de TV		Sala com TV	1	40	40
Ensino	Sala de oficina - artes visuais e artesanato	Atividades de pintura, desenho, cerâmica e artesanato	1	47	47
	Sala de oficina - música	Prática de instrumentos e coral	1	47	47
	Sala de dança e atividades corporais	Atividades de Alongamento, pilates e yoga	1	97	97
	Sala de fisioterapia	Atividades de Fisioterapia	1	47	47
	Espaço multiuso/de exposição	Espaço para expor os trabalhos dos alunos	1	97	97
	Sala de informática	Aulas de informática e iniciação digital	1	47	47
	Biblioteca	Acervo de livros e espaço para leitura	1	47	47
W.C	Lavabos masculino e feminino	2	22	44	
Serviços	Refeitório*	Destinado a realização de refeições dos idosos	1	64	64
	Cozinha*	Preparo de alimentos	1	59	59
	Despensa - cozinha	Armazenamento de alimentos	1	8	8
	Câmara fria	Armazenamento de alimentos	1	8	8
	DML - cozinha	Armazenamento de materiais de limpeza	1	6	6
	Lixo - cozinha	Armazenamento de lixo	1	5	5
	Vestiário+WC para funcionários	Masculino e feminino	2	39	78
	Alojamento para funcionários*	Descanso dos funcionários, guarda volumes	1	36	36
	DML - bloco lanchonete	Armazenamento de materiais de limpeza	1	4	4
	Lixo	Armazenamento de lixo	1	3	3
	Depósito - bloco lanchonete	Armazenamento de materiais, mobiliário, etc	1	27	27
Convivência	Lixo Externo	Armazenamento de lixo	1	11	11
	Sala de convivência*	Sala de jogos e mobiliário para descanso	1	48	48
	Lanchonete	Espaço para venda de alimentos	1	30	30
	Apoio lanchonete	Local de preparo e armazenamento da lanchonete	1	17	17
	Pátio de convivência	Jardim ao ar livre para convivência	1	628	628
	Varandas	Varandas	1	440	440
<b>TOTAL</b>					<b>2534</b>

## 7.2 Proposta

Com base nas informações evidenciadas no presente trabalho, como as pesquisas teóricas, os referenciais teóricos e as necessidades e importância do Centro Dia, o projeto foi pensado com base na criação de um local acolhedor, agradável e seguro de cuidado aos idosos.

Desta maneira, intenciona-se a criação de um projeto térreo, que dialogue harmoniosamente com seu entorno, com uma implantação em formato retangular voltada para um pátio interno dedicado ao estar e a convivência dos idosos, de maneira a incentivar sua interação social.

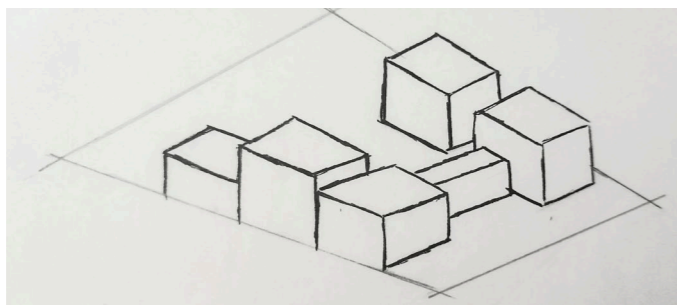


Imagem 63: Croqui de intenções projetuais. Fonte: Autoral, 2024.

Foi desenvolvida uma malha principal de 5x5m em todo o terreno, que guiou o desenvolvimento da implantação de forma que todos os blocos seguem esta malha. Internamente, foi estabelecida nos blocos uma malha secundária de 1,25x1,25, norteando a distribuição interna do projeto. A malha principal também guiará a estrutura, as

aberturas e o paisagismo no pátio central, que serão desenvolvidos na segunda parte deste trabalho.

Volumetricamente, o projeto foi dividido em diversos blocos, dispostos de maneira heterogênea no terreno, guiado pela malha, a fim de gerar um contraste volumétrico entre eles.

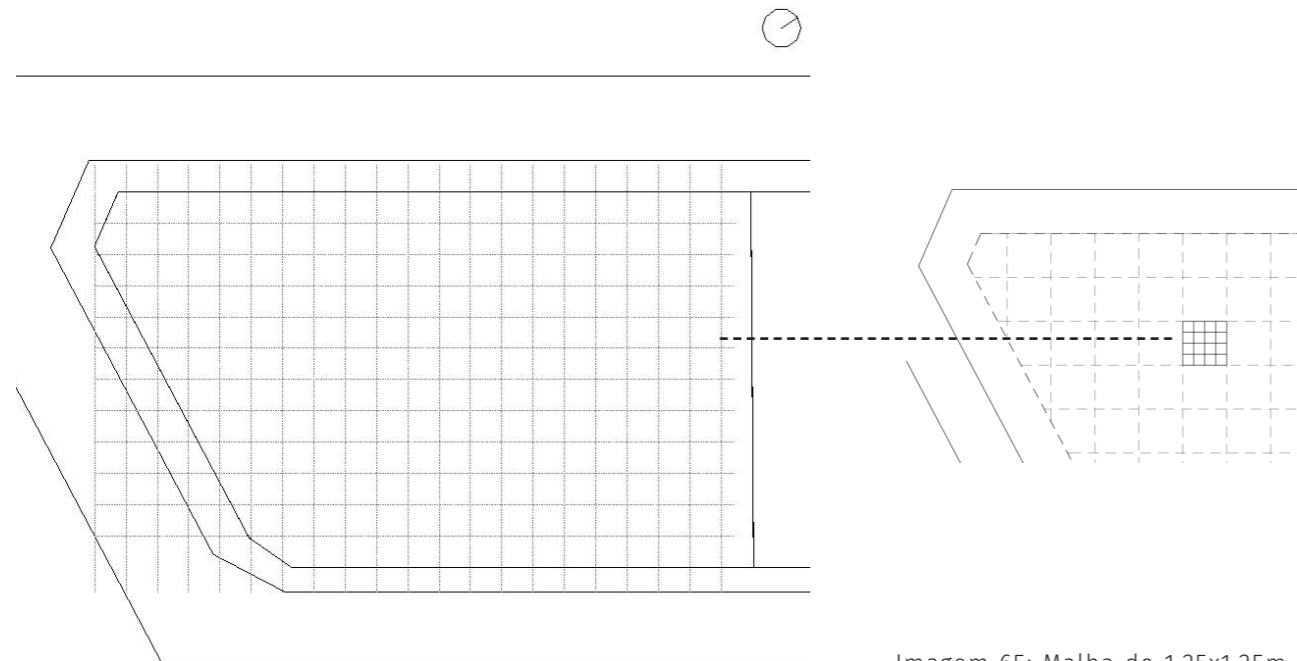


Imagem 64: Malha de 5x5m que guia a implantação. Fonte: Autoral, 2024.

Imagem 65: Malha de 1,25x1,25m que guia a distribuição interna do projeto. Fonte: Autoral, 2024.

Como resolução de topografia foram criados três platôs no terreno, que surgem próximos às curvas de nível e abrangem os blocos, segmentando o

projeto em três níveis. Os platôs auxiliam também na setorização do projeto, visto que ambientes e fluxos relacionados foram dispostos no mesmo nível.

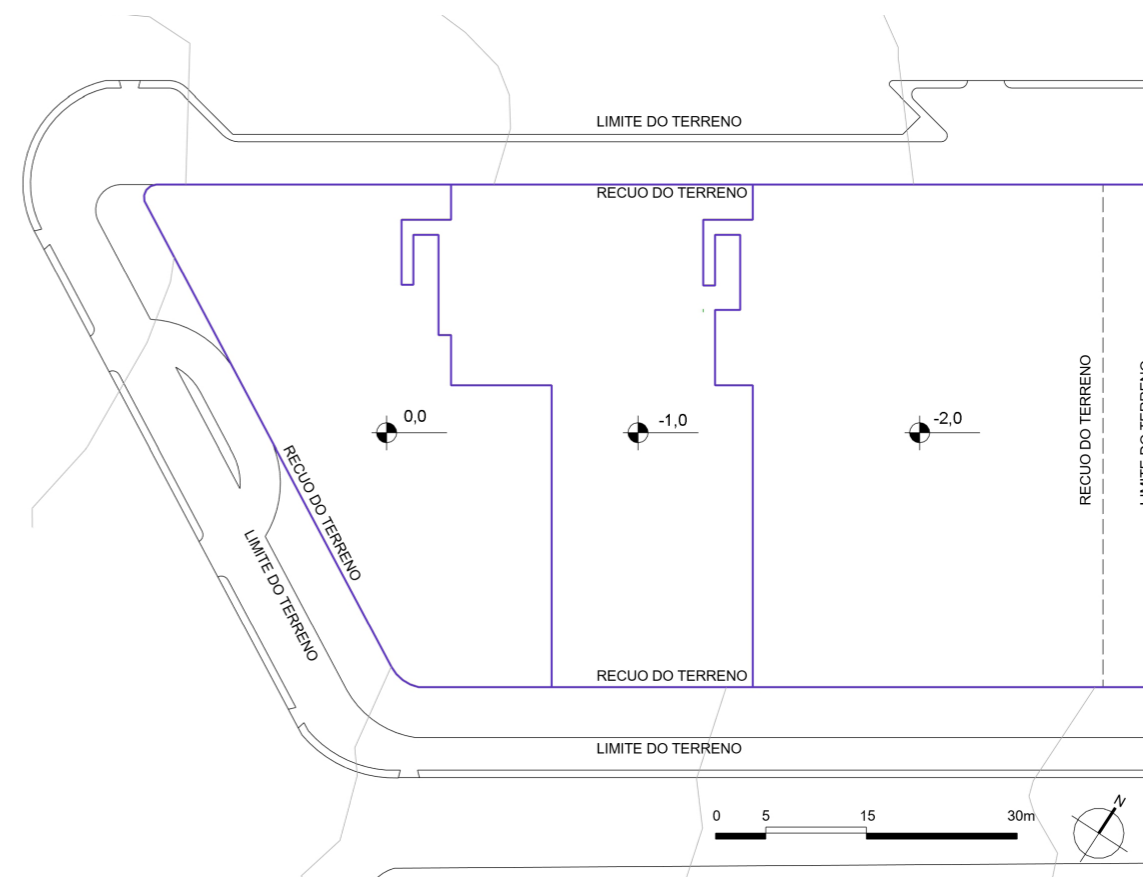


Imagem 66: Platôs definidos no terreno. Fonte: Autoral, 2024.

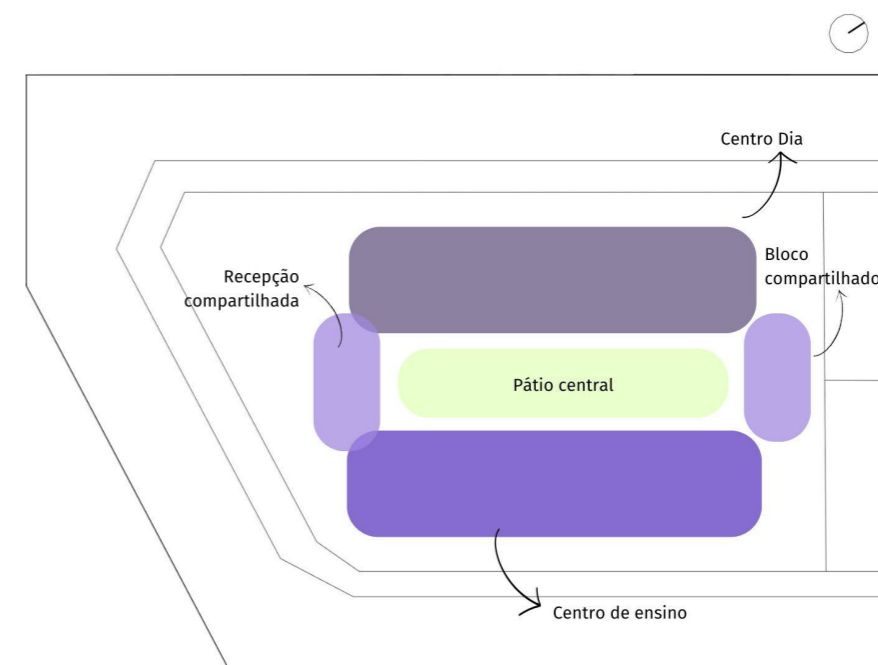


Imagem 67: Setorização geral do projeto. Fonte: Autoral, 2024.



# Planta de situação

Escala 1:1500



Área do terreno	5077 m <sup>2</sup>
Recuo frontal e lateral	5 m
Recuo do fundo	2 m
Índice de permeabilidade mínimo	15%
Índice de permeabilidade do projeto	1678 m <sup>2</sup> - 33%
Área total construída	2855 m <sup>2</sup>

Imagem 68: Planta de situação e quadro com índices urbanísticos. Fonte: Autorial, 2025.

- 1 - Recepção
- 2 - Acolhimento
- 3 - Coordenação
- 4 - Sala administrativa
- 5 - Diretoria Geral
- 6 - Almojarifado
- 7 - W.C.
- 8 - Coordenação Extensão de Artes
- 9 - Secretaria Extensão de Artes
- 10 - Sala dos professores
- 11 - Enfermaria
- 12 - Atendimento psicológico
- 13 - Assistente social
- 14 - Sala de TV
- 15 - Sala de descanso feminina
- 16 - Vestiário de idosos Feminino
- 17 - Vestiário de idosos masculino
- 18 - W.C. com acesso do pátio
- 19 - Sala de descanso masculina
- 20 - Cozinha
- 21 - DML
- 22 - Resíduos
- 23 - Despensa
- 24 - Câmara fria
- 25 - Refeitório
- 26 - Vestiários de funcionários
- 27 - Descanso dos funcionários
- 28 - Área de estar externa para funcionários
- 29 - GLP
- 30 - Lixo
- 31 - W.C.
- 32 - Lanchonete
- 33 - Apoio Lanchonete
- 34 - Sala de convivência
- 35 - Depósito
- 36 - DML
- 37 - Resíduos
- 38 - Biblioteca
- 39 - Sala de informática
- 40 - Sala de artes e artesanato
- 41 - Sala de música
- 42 - Sala de fisioterapia
- 43 - Sala de atividades corporais e dança
- 44 - Sala Multiuso de exposições e eventos
- 45 - Área de convivência externa ligada a sala multiuso
- 46 - Pátio 01
- 47 - Pátio 02
- 48 - Pátio 03

## Implantação e planta baixa

Escala 1:500

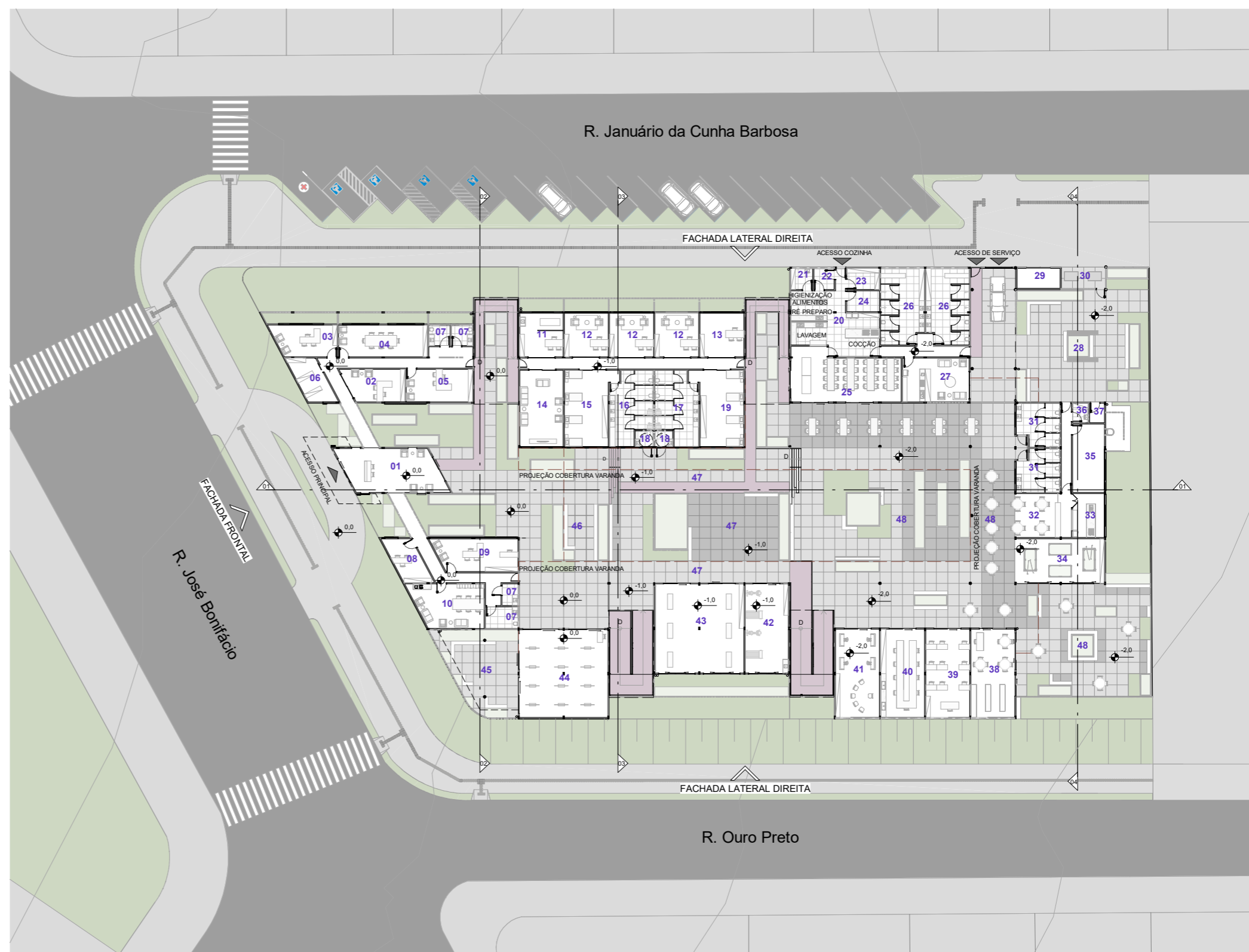


Imagem 69: Implantação e Planta baixa. Fonte: Autorial, 2025.



## Diagrama de setorização e circulação

O projeto foi dividido em dois grandes setores que são o Centro Dia e o Centro de ensino, com alguns espaços compartilhados entre eles, como a recepção e a lanchonete, além do pátio interno e as áreas de convivência.

Internamente, o bloco do Centro Dia foi dividido em área de administração, atendimento e serviços; o bloco do Centro de ensino foi dividido em administração, ensino e serviços.

Foram criadas varandas que abrangem o perímetro interno dos blocos, de forma que os ambientes internos se abram para estas e elas integrem-se com o pátio, criando-se um espaço de transição entre os blocos e o pátio central.

Além disso, a setorização do projeto é influenciada também pela divisão de platôs, sendo o primeiro platô, no qual está localizada a entrada principal, as áreas administrativas e o espaço de eventos, o de acesso mais público, voltado aos idosos e as famílias e comunidade no geral; o segundo platô, com atividades mais privadas, voltadas apenas aos idosos atendidos no centro integrado, assim como o terceiro platô, que além dos espaços para os idosos possui o setor de serviço, com acesso e fluxo separados para os funcionários.

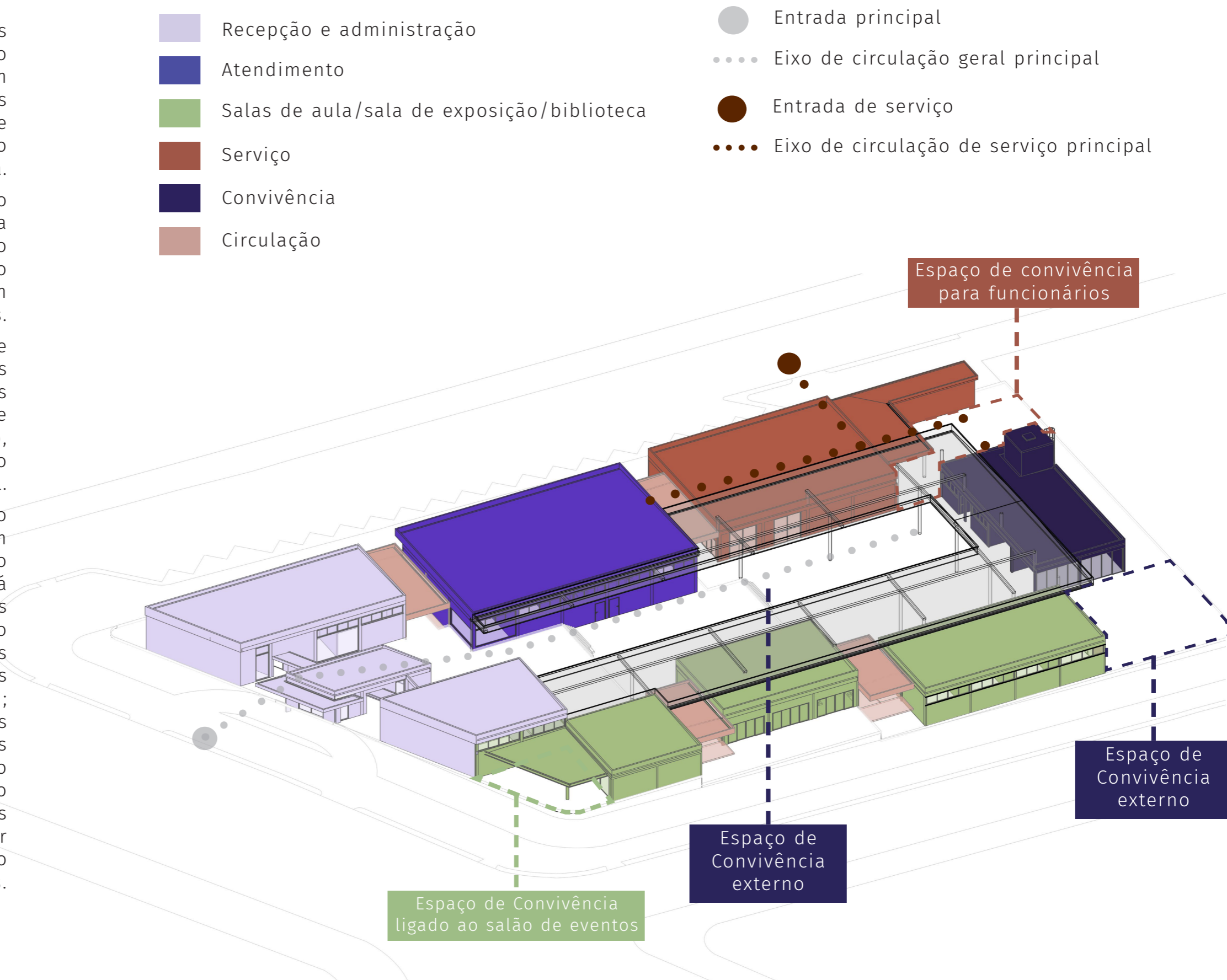


Imagem 70: Diagrama de setorização e circulação. Fonte: Autoral, 2025.

# Planta de cobertura

Escala 1:500

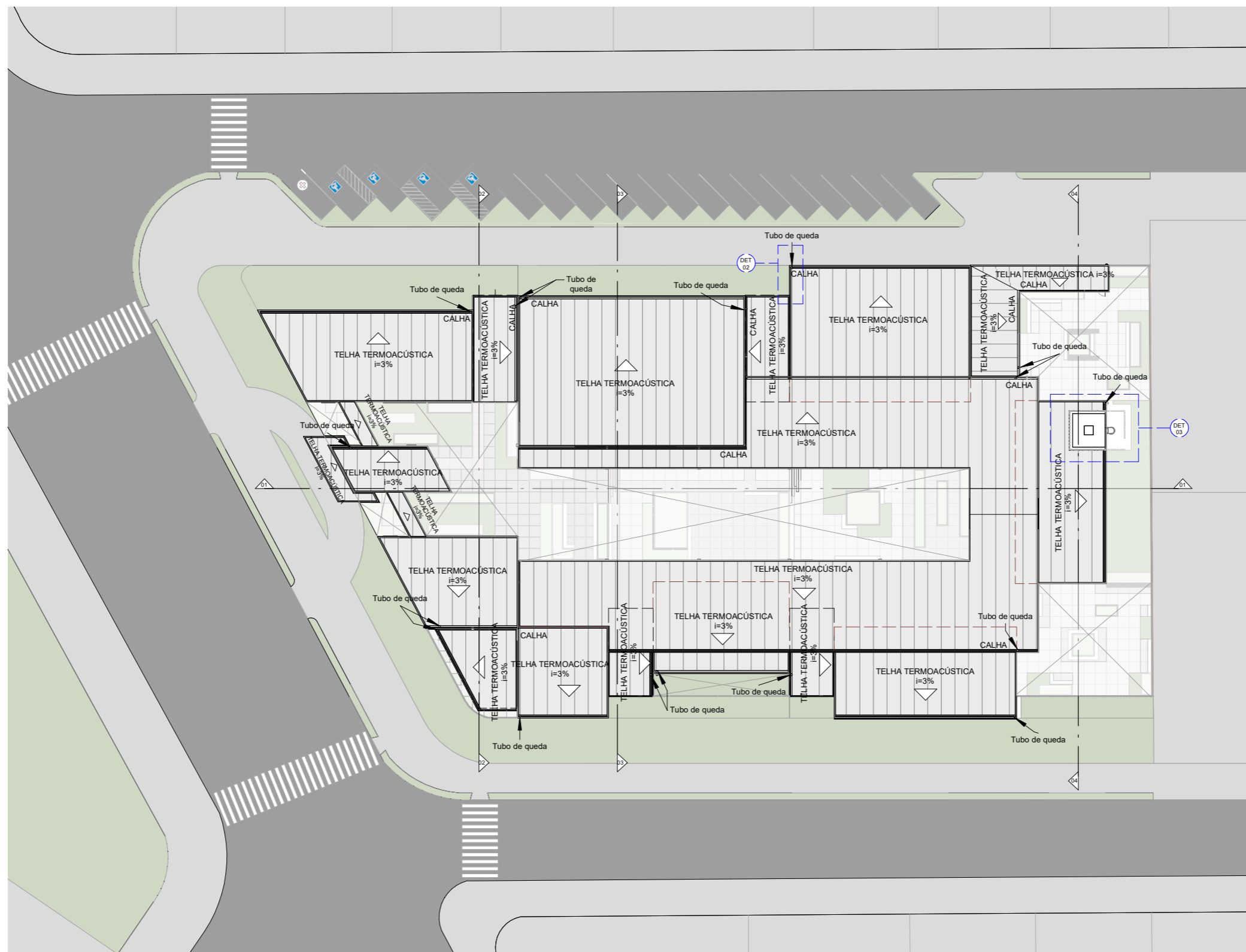


Imagem 71: Planta de cobertura. Fonte: Autoral, 2025.

# Planta de paisagismo

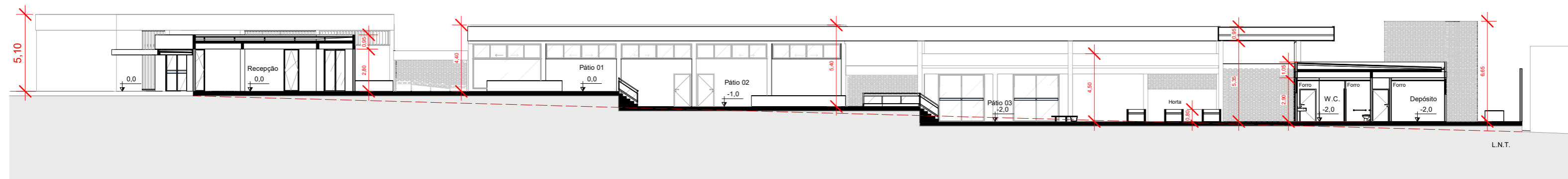
Escala 1:500



Legenda Paisagismo	
	Sibipiruna ( <i>Caesalpinia peltophoroides</i> )
	Jacarandá-mimoso ( <i>Jacaranda mimosifolia</i> )
	Ipê branco ( <i>Handroanthus roseoalbus</i> )
	Pata de vaca ( <i>Bauhinia forficata</i> )
	Ixora ( <i>Ixora coccinea</i> )
	Costela de Adão ( <i>Monstera deliciosa</i> )
	Clúsia ( <i>Clusia fluminensis</i> )
	Grama-amendoim ( <i>Arachis repens</i> )
	Onze-horas ( <i>Portulaca grandiflora</i> )
	Horta comunitária para cuidado dos idosos
	Pavimentação em placas de concreto texturizado
	Pavimentação em placas de concreto texturizado vermelho (para locais de passagem)
	Pavimentação em placas de concreto texturizado preto (para espaços de estar)

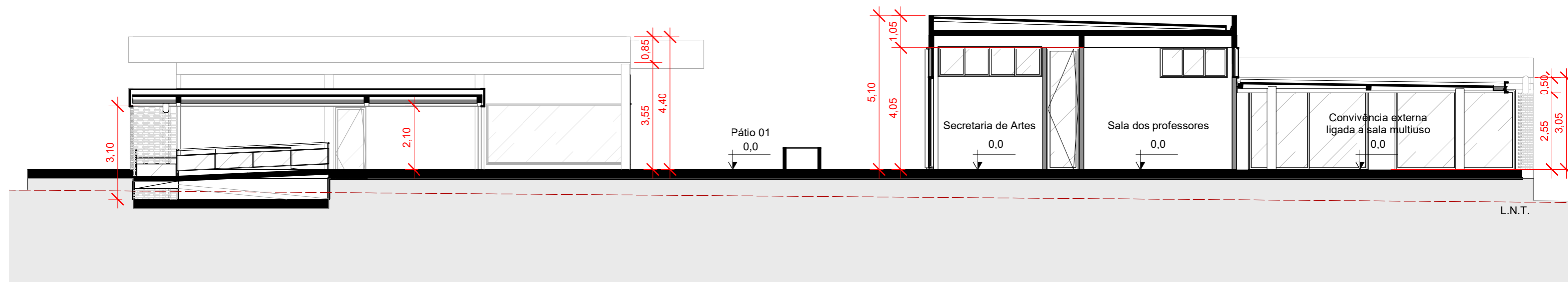


Imagem 73: Planta de paisagismo. Fonte: Autoral, 2025.



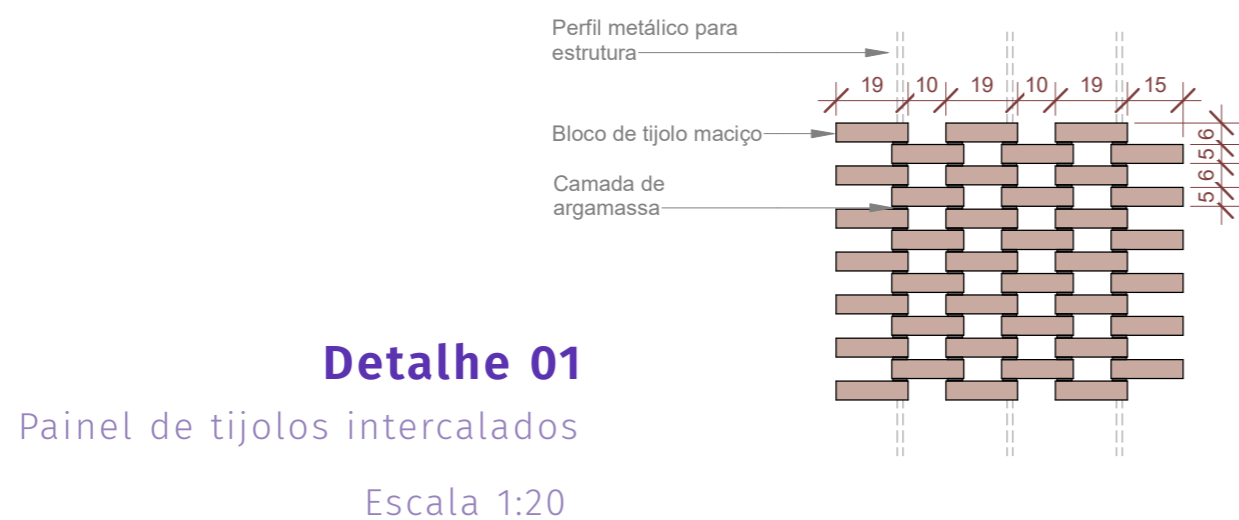
## Corte 01

Escala 1:250



## Corte 02

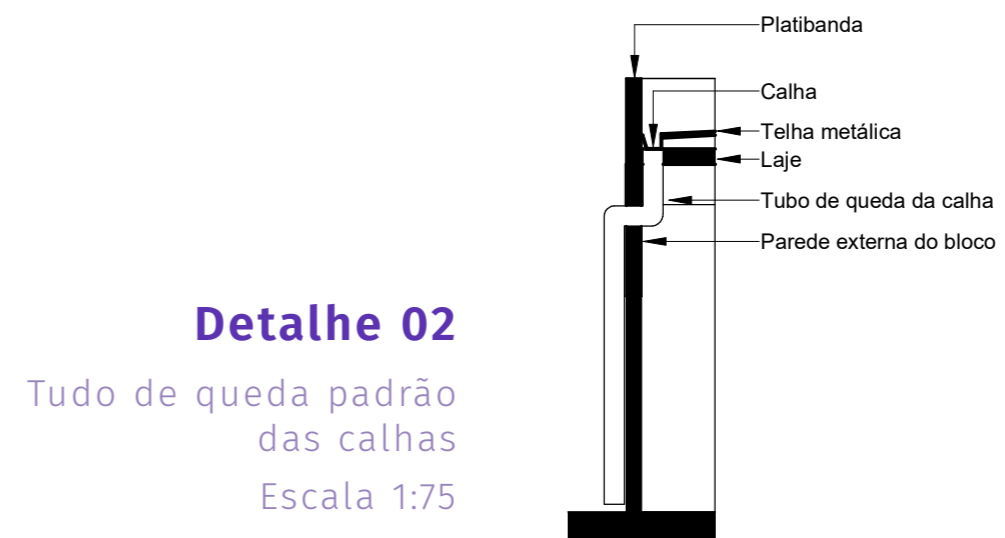
Escala 1:125



### Detalhe 01

Painel de tijolos intercalados

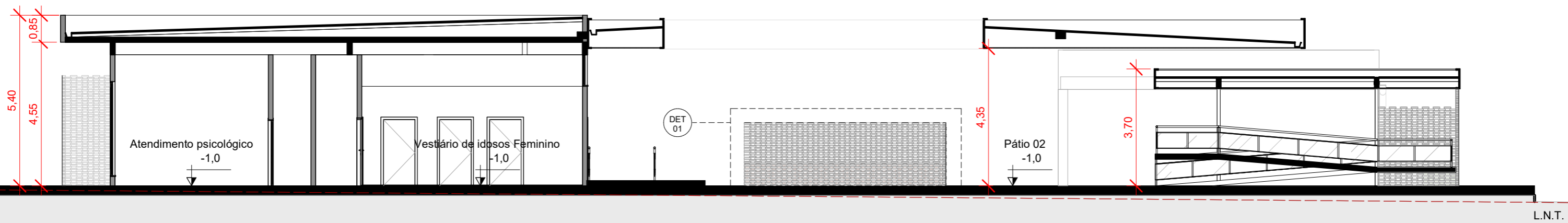
Escala 1:20



### Detalhe 02

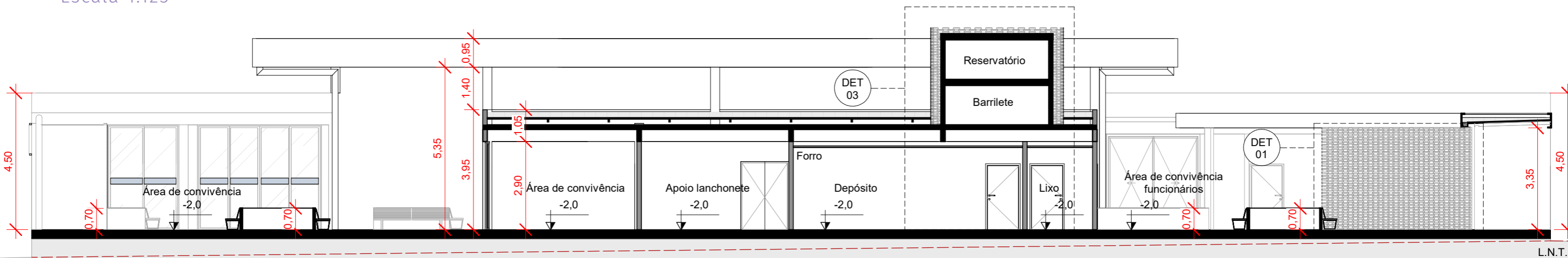
Tudo de queda padrão das calhas

Escala 1:75



### Corte 03

Escala 1:125



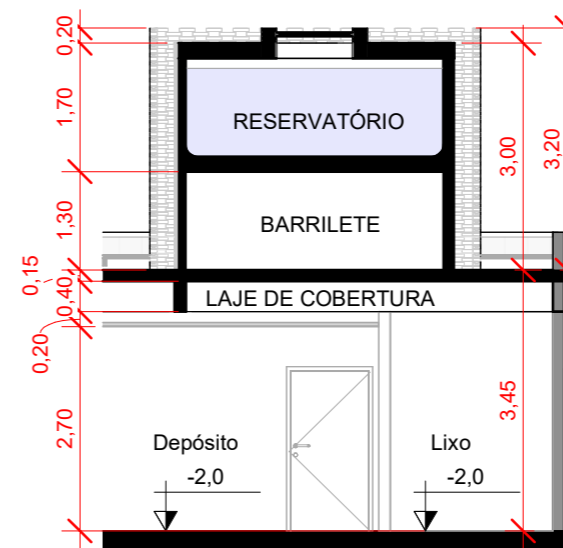
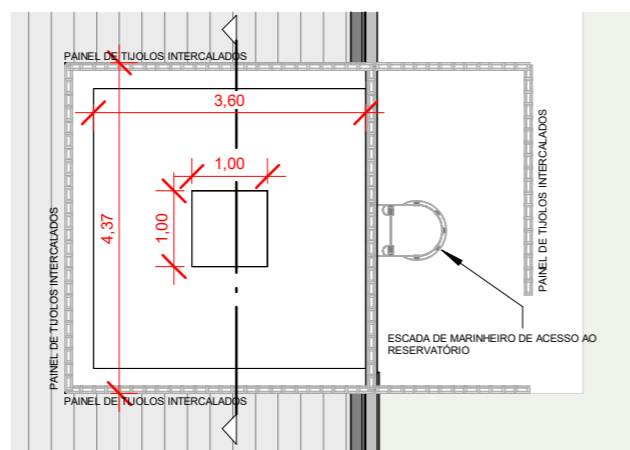
### Corte 04

Escala 1:125

### Detalhe 03

Reservatório

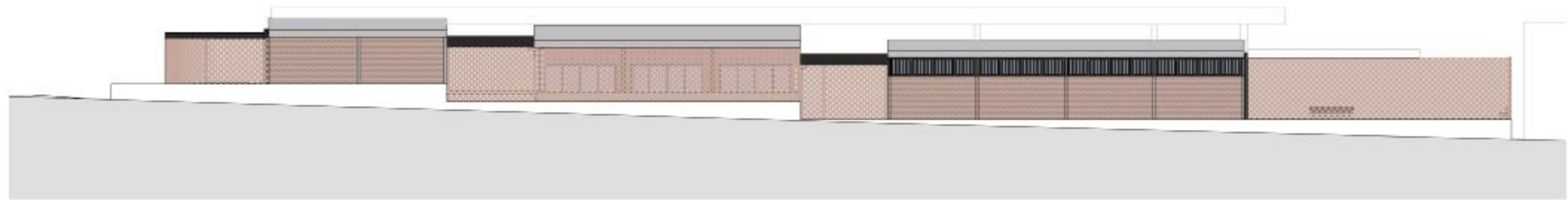
Escala 1:100





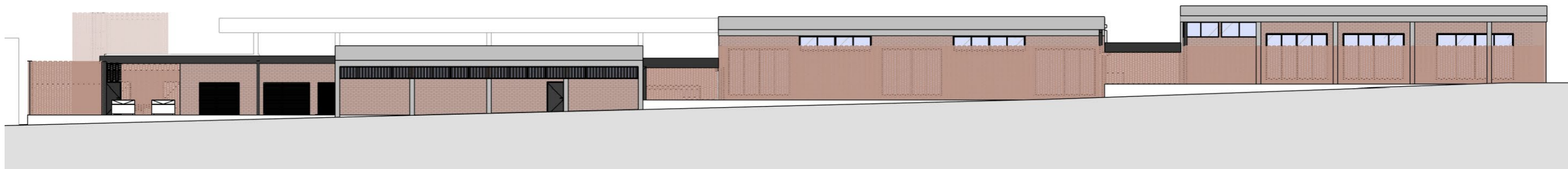
## Fachada frontal

Escala 1:250



## Fachada lateral direita

Escala 1:250



## Fachada lateral esquerda

Escala 1:250

Imagens 81, 82 e 83: Fachadas frontal, lateral direita e lateral esquerda. Fonte: Autoral, 2025.

## Materialidade



Imagem 84: Perspectiva do pátio. Fonte: Autoral, 2025.



Imagem 85: Perspectiva da fachada frontal. Fonte: Autoral, 2025.



Imagem 87: Perspectiva da area de atividades ao ar livre no pátio. Fonte: Autoral, 2025.



Imagem 86: Perspectiva do pátio. Fonte: Autoral, 2025.



Imagem 87: Perspectiva da area de convivência ao ar livre no pátio. Fonte: Autoral, 2025.



Imagem 88: Perspectiva da area de convivência ao ar livre no pátio. Fonte: Autorial, 2025.

## Considerações finais

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, foi investigado acerca do crescimento da população idosa no Brasil e a importância de, devido a isso, existirem espaços públicos voltados a essa faixa etária, principalmente àqueles em vulnerabilidade social. Desta maneira, o Centro Integrado tem o objetivo de ser um espaço de cuidado, aprendizado e de experiências para os idosos, proporcionando a estes um local de dignidade, conforto e convivência com outros idosos.

Este projeto partiu de um princípio fundamental de ser um local de conforto para seus usuários, e por meio de elementos como a forma construtiva, materialidade, volumetria, paisagismo, e as outras diversas decisões arquitetônicas que foram tomadas no processo, fez-se a tentativa de criar este espaço agradável e capaz de acolher o programa proposto com todas suas técnicas, e, principalmente, as pessoas que o habitariam. O desenvolvimento deste trabalho ampliou minha experiência com o fazer arquitetônico e os desafios por este proporcionados, bem como o processo de encontrar a melhor maneira de solucioná-los, desde a parte técnica até a parte mais sensível que ele requer.

A terceira idade pode ser uma fase da vida agradável e cheia de boas experiências, e enxergar a arquitetura como um agente capaz de proporcionar isso foi uma das minhas maiores motivações a desenvolver este tema. A experiência de projetar o Centro Integrado

me fez compreender ainda mais a arquitetura como essa ferramenta possibilitadora de transformação e melhoria na vida daqueles que a vivenciam, e levo a certeza de que na minha vida profissional, que começa a partir de agora, é esse ideal que estarei buscando aperfeiçoar cada vez mais.

Imagem 88: Perspectiva do pátio de convivência. Fonte: Autoral, 2025.



## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## Referências bibliográficas

ABDAL, A. **Sobre regiões e desenvolvimento: o processo de desenvolvimento regional brasileiro no período 1999-2010.** Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 261. 2015.

A/911. Centro Comunitário Pilares Valentín Gómez Farías. ArchDaily, 2023. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/999239/centro-comunitario-pilares-valentin-gomez-farias-a-911>>. Acesso em: 19 out. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990. Define a Política Nacional de Saúde. Diário Oficial da União 21 set 1990.

BRASIL. Lei n.º 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 18556, 8 dez. 1993.

BRASIL. Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 77, 5 jan. 1994.

BRASIL. Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília: Instituto Tancredo Neves de Estudos Políticos e Sociais (ITN), 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 142, 20 out. 2006

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 2.874, de 30 de agosto de 2010. Institui diretrizes para o cuidado à saúde da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 44, 31 ago. 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Portaria n.º 2.854, de 20 de julho de 2000. Diário Oficial da União 21 jul 2000.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Resolução n.º 109, de 11 de novembro de 2009. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 63, 25 nov. 2009.

BEARZI, Clara Felix; KARAM, George Bruno; SILVA, Marcelo da. **Saúde mental durante o processo de envelhecimento: uma revisão integrativa da literatura.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 4, n. 5, p. 23176-23186, set./out. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-392>>. Acesso em: 21 set. 2024.

BELTRÃO, K. I., CAMARANO, A. A., KANSO, S. **Dinâmica populacional brasileira na virada do século XX.** Rio de Janeiro: IPEA, ago. 2004.

BERTINETTI, Julianna Picolo. **A Reinvenção do Envelhecimento na Prática Experimental da Arte.** Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2022.

BILBÃO, Giuliana Gnatos Lima; CURY, Vera Engler. **O artista e sua arte: um estudo fenomenológico.** Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 16, n. 33, p. 91-100, abr. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000100012>>. Acesso em: 07 out. 2024.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 233-235, 2010. Disponível em: <https://rebecp.org.br/revista/article/view/128>. Acesso em: 29 set. 2024.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange; MELLO, Juliana leitão e. **Como vive o idoso brasileiro?** Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004, cap.1, p. 25-73.

ESCORSIM, Silvana Maria. **O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise.** Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 142, p. 427-446, set./dez. 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.258>>. Acesso em: 24 set. 2024.

ESTUDIO CORDEYRO & ASOCIADOS. Centro Sentidos para Idosos. ArchDaily, 2023. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/989616/centro-sentidos-para-idosos-estudio-cordeyro-and-asociados>>. Acesso em: 12 out. 2024.

FELIX, Jorgemar. S. Economia da Longevidade: **O envelhecimento da população brasileira e as políticas públicas para os idosos.** Dissertação (Mestrado em Economia Política) – Universidade Católica de São Paulo.

FORTES, Rafael. **Novas formas de morar: repúblicas para idosos.** Caderno Temático Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 8, p. 157-167, nov. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.23925/2176-901X.2010v13iEspecial8p157-167>>. Acesso em: 28 set. 2024.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDS. Guia de Orientações Técnicas para Centro Dia para Pessoas Idosas. Goiânia: SEDS, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Tabela 1209 - População, por grupos de idade.** Censo [2022]. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1209>>. Acesso em: 22 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Tabela 3175 - População residente, por cor ou raça, segundo a situação do domicílio, o sexo e a idade.** Censo [2022]. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1209>>. Acesso em: 22 set. 2024.

NÓBREGA, Isabelle Rayanne Alves Pimentel da; LEAL, Márcia Carrera Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; VIEIRA, Júlia de Cássia Miguel. **Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa.** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 536-550, abr./jun. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-110420151050002020>>. Acesso em: 21 set. 2024.

OLIVEIRA, Karoline Samara de; CLEMENTE, Mayara Palácio; SANT'ANA, Leila Auxiliadora José. **A importância do centro de convivência de idosos na promoção da qualidade de vida da pessoa idosa.** Cuiabá: UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande, 2016.

PINTO, Silvia Patricia Lima de Castro; SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: Sumário da Legislação. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, p. 169-174, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000100018>>. Acesso em 28 set 2024.

SCORTEGAGNA, Silvana Alba et al. **O cuidado na multidimensionalidade do envelhecimento humano.** 1. ed. Passo Fundo: Méritos, 2015. 280 p.

SIDE FX ARQUITECTURA. Centro Dia para Idosos. ArchDaily, 2023. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/994525/centro-dia-para-idosos-side-fx-arquitectura>>. Acesso em: 12 out. 2024.

WHITAKER, D.C.A. **Envelhecimento e poder.** Campinas: Alínea, 2007.

WOSIACK, R. R.; PUFFAL, D. C.; BECKER JUNIOR, B. Arteterapia: favorecendo a autopercepção na terceira idade. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2009. DOI: 10.5335/rbceh.2012.161. Disponível em: <<https://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/161>>. Acesso em: 3 out. 2024.

